Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 25 de Março de 1915 — N. 1.167

HOJE

O TEMPO — Maxima, 28,4; minima, 23,8.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$700. Cambio, 13 1/16 a 13 3/16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

O reconhecimento de poderes

A MISSÃO DO SR. MUNIZ SODRE' EM BELLO HORIZONTE

Falam-nos os Srs. Muniz Sodré e Antonio Muniz

O palacio da Liberdade, em Bello Horizonte, que é assim uma especie de Meca, para a qual se voltam actualmente todos os politicos que aspiram os oitenta diarios. Não ha quasi um dia em que o Sr. Delfim Moreira não receba ali um ou varios candidatos de varios Estados que se vão acolher á sombra de Minas

Tivemos hoje opportunidade de ouvir o Sr. Muniz Sodré, deputado bahiano, a proposito de sua recente excursão a Bello Horizonte, sobre a qual se aventaram varias conjecturas, mais ou menos ao sabor de quem as architectava.

Assim se manifestou o Sr. Muniz Sodré, ao saber o fim que collimávamos com a nossa visita:

— Não fui a Bello Horizonte em missão politica. Não estava incumbido de tal nem pelo meu partido nem pelos meus amigos. Fui a Bello Horizonte a passeio, o que se verifica ser natural quando se sabe que a minha senhora é mineira. Ella desejava visitar a capital do seu Estado e eu aproveitei a occasião, por não ter grandes affazeres agora e dever tel-os, e muitos, brevemente, para essa viagem. Si não a fizesse agora, não sei quando poderia fazel-a.

Tendo ido a passeio a Bello Horizonte, nada mais natural que visitasse o illustre presidente do Estado de Minas, Dr. Delfim Moreira. Não só a sua alta posição me impunha este dever de cortezia, quando ha tres annos estive em Bello Horizonte tomando parte no Congresso de Instrucção Publica, como representante da Bahia, fiz as melhores relações de amizade pessoal com o Dr. Delfim Moreira, então secretario do Interior de Minas, o qual foi de uma extraordinaria gentileza para com todos os membros do Congresso. Datam dessa época as nossas relações.

Estando com o illustre presidente de Minas, falámos sobre varios assumptos e, naturalmente, sobre o problema maximo do momento, que é o reconhecimento de poderes, que é a constituição do Congresso Nacional. O Dr. Delfim Moreira affirmou, então, estar disposto a collaborar com o Dr. Wenceslau para a obra de regeneração dos nossos costumes politicos, envidando todos os esforços para fazer respeitada a verdade eleitoral, para que sejam reconhecidos representantes da Nação os verdadeiramente eleitos.

Não é, pois, verdade que o Dr. Delfim Moreira se escusasse a dar a sua opinião clara e positiva sobre este assumpto. Nem se comprehende mesmo que um homem de governo, responsavel pela situação do paiz, possa se desinteressar de um problema de tanta importancia e que reclama a sua attenção mais do que qualquer outro.

A' vista das declarações do Dr. Delfim Moreira, tive grande contentamento, pois que outro não é o nosso proposito, na Bahia, si não o de fazer valer a verdade dos pleitos, o de ver reconhecidos os de facto realmente eleitos.

E o que se deu na Bahia é o que já pôde o nosso "leader", de lá chegado hoje, informar com precisão.

E o Sr. Muniz Sodré cede a palavra ao Sr. Antonio Muniz, que assim fala:

— Já os meus collegas, vindos da Bahia antes de mim, deram ao publico justa impressão do que foi no Estado o ultimo pleito e a respectiva apuração. Não só vencemos lisamente o pleito, como fizemos funccionar, honesta e legalmente, todas as juntas apuradoras. Em todas ellas funccionaram, não apenas a maioria de conselheiros municipaes de cada districto eleitoral, mas mais de dous terços delles, ao passo que as fantasticas juntas annunciadas por candidatos não legalmente diplomados não poderiam, em hypothese nenhuma, ter nem o numero minimo de conselheiros exigidos pela lei para o seu funccionamento, e que são cinco.

Não se diga que os nossos conselheiros municipaes têm o seu mandato contestado ou foram eleitos agora adrede para funccionarem nas juntas; foram reconhecidos pelo Senado e estão funccionando ha tres annos, com os seus mandatos prestes a se extinguir.

Temos repto, com numerosos successos da "Gazeta do Povo", na Bahia, os adversarios para que declinem os nomes dos conselheiros municipaes que constituiam as suas juntas. Não acodem ao repto por não poderem fazel-o, e apezar de ser isso uma questão de facto, limitam-se a nos contestar, escorando-se em que os nossos diplomas são tão bons como os nossos e que perante o poder verificador discutirão a constituição das juntas...

Era uma evasiva como qualquer outra e que póde apenas ter um resultado; não permittir uma immediata acção judicial contra aquelles que — ou falsificaram as firmas dos conselheiros municipaes ou se arrogaram o direito de exercer funcções destes.

O repto lançado na Bahia aqui o reiteramos, nelle insistindo com interesse: desafiamos os adversarios a que publiquem nome por nome os membros das suas fantasticas juntas.

Como já disse o Sodré, só aspiramos no reconhecimento respeito á lei e á verdade. Basta-nos isso para que nos seja agradavel o reconhecimento de poderes.

Um caso muito grave

A ESPIONAGEM ALLEMÃ NO BRASIL?

Um allemão naturalisado furta plantas e planos de uma estrada estrategica em Santa Catharina e o consul intervem em seu favor

Quando se falou aqui no Brasil, pela primeira vez, na espantosa situação da legislação allemã, que consagrava o principio da espionagem, apressaram-se os germanophilos em demonstrar que a extravagante disposição allemã da lei de naturalisações não visava a espionagem, e sim a protecção material aos subditos do kaiser. Pelo gravissimo facto narrado nas linhas abaixo em carta de um habitante de Blumenau, pessoa que merece toda a consideração, vê-se qual é o uso que fazem os subditos allemães dessa duplicidade de patrias, que a lei de seu paiz lhes assegura. A carta abaixo transcripta é um documento insuspeito. Trata-se de um trecho de correspondencia privada, que jamais se destinaria a vir á luz da publicidade. Diz o missivista, que é um cavalheiro italiano, de grande prestigio em Blumenau:

"Será por effeito de suggestão? Ou será um resultado do methodo de espionagem organisado? Ainda é aqui viva a impressão causada pelo facto occorrido no principio da semana passada e quero pol-o ao corrente dos particulares que não podem soffrer desmentido. Você sabe da existencia da commissão de estudos da estrada de ferro de Santa Catharina, sob a chefia do engenheiro Dr. Joaquim Breves Filho, estrada de ferro considerada de maxima importancia estrategica, devendo unir o littoral brasileiro aos confins da Argentina, partindo do porto de Itajahy, subindo pelo valle do rio Itajahy, descendo pelo rio das Canôas e rio Uruguay até o Pepery-Guassu'; os estudos foram começados em maio de 1913 e já custaram ao governo a bella somma de mil contos.

O facto é que do escriptorio da commissão, alto ao lado do do advogado Conder, que você conhece, desappareceram diversas plantas de relevo e estudos executados nos pontos mais importantes da passagem da serra do Mar, e que custaram um anno de trabalho incessante.

As suspeitas recairam no engenheiro (que — soube-se — não é engenheiro) — allemão José Widerspann, que soube captivar a maxima confiança do Dr. Breves, tanto que na sua ausencia figurava como chefe do escriptorio. Por um systema engenhoso, Widerspann conseguira subtrair plantas e materiaes do escriptorio, que deviam servir para seu uso pessoal. Na primeira busca feita no dia 12 do corrente, no seu domicilio, por ordem do Dr. Breves, foram encontradas em parte as plantas, faltando justamente a mais importante, isto é, a secção onde estava projectada a séde da nova capital do Estado de Santa Catharina.

Widerspann dizia-se naturalisado brasileiro e todos o julgavam tal, tanto que foi nomeado chefe de secção, o que é contrario ás leis do paiz. Ora, por occasião da busca, offendido na sua dignidade e protestando, declarou-se subdito allemão legitimo, fez intervir o Sr. Gustavo Salinger, consul de S. M. o kaiser, e instaurou um processo.

O facto grave, aqui exposto nas suas linhas geraes, estourou como uma bomba e correm boatos de ameaças, porque o plano parece vasto.

Este exemplo não servirá para demonstrar ainda uma vez como o "perigo allemão" não ...?"

A politica no Paraguay

Proezas do partido "colorado"

ASSUMPÇÃO, 25 (A. A.) — Chegou ao conhecimento da policia, que um grupo de membros influentes do partido «colorado», havia feito varias tentativas para subornar os guardas da Detenção, afim de obter a fuga de diversos presos politicos. Foi aberto um inquerito e ordenada a prisão dos organisadores dessa tentativa de corrupção.

A Austria concentra forças no Tyrol e em Trieste

Os allemães ainda na perderam as esperanças de transpor o Yser

Os italianos e italophilos deixam aquellas regiões

LONDRES, 25 (A NOITE) — Informam de Berlim para a imprensa hollandeza que os austriacos estão concentrando numerosas forças no Tyrol e em Trieste.

Nessas duas regiões, os edificios que podem prejudicar a acção da artilharia já estão minados para saltarem pelos ares no momento preciso.

Accrescentam as informações que nos caminhos que vão ter ao Lago de Garda e aos valles limitrophes, têm passado grande numero de italianos e italophilos residentes em Trieste e Tyrol que deixam essas regiões para se internarem na Italia.

Canhões allemães são levados de Ostende para o Yser

LONDRES, 25 (A NOITE) — Os aviões alliados em serviço de explorações observaram que os allemães estão transportando para a região do Yser os canhões que tinham assestados ao sul de Ostende.

Está imminente uma batalha importante ás margens daquelle rio.

O KAISER NA FRANÇA

O castello Rambouillet, onde o kaiser installou o seu quartel-general, quando os allemães corriam victoriosos sobre Paris. Depois da batalha do Marne, o imperador allemão teve que abandonar precipitadamente o historico castello

Na França, ha mil e setecentos austro-allemães que continuam em suas residencias

LONDRES 25 (A NOITE) — O governo francez fez na Camara dos Deputados a declaração de se acharem em seus campos de concentração, em 48 acampamentos, 7.500 allemães e 4.600 austriacos que residiam na França quando rebentou a guerra.

Declarou ainda o governo que, por motivos especiaes, foi permittido a 1.700 austro-allemães, que se achavam nas mesmas condições, continuarem nas suas residencias, mediante as condições que lhes foram impostas e sob severa vigilancia.

As exequias do general Delarne

LONDRES, 25 (A NOITE) — Realisaram-se hontem em Paris, com grande pompa, as exequias do general Delarne, morto quando inspeccionava as trincheiras francezas na linha de batalha.

Um vapor hollandez escapa a um torpedo allemão

LONDRES, 25 (A NOITE) — Quando navegava no mar do Norte, o vapor mercante hollandez «Nassau», foi perseguido por um submarino allemão, que lhe lançou um torpedo.

O projectil não attingiu o navio, passando-lhe a setenta metros da prôa.

Num atelier em Paris são encontrados trinta bustos do kaiser

LONDRES, 25 (A NOITE) — Dizem de Paris que no «atelier» do esculptor allemão Bengel, naquella cidade, foram encontrados trinta bustos em bronze, do kaiser, e que eram destinados a substituir a effigie da Republica nas repartições publicas, caso os allemães conseguissem tomar Paris.

Um communicado russo

PETROGRAD, 25 (Havas) — Communicado official sobre as ultimas operações de guerra:

"Estão empenhados sangrentos combates na margem direita do Narow e na linha de frente Skwa-Oszyc.

Na margem esquerda do Vistula as nossas tropas vão progredindo lenta mas seguramente.

Os allemães evacuaram as posições que occupavam em Domanowice.

O terreno ultimamente conquistado está sendo fortificado pelos russos, que têm repellido todos os contra-ataques do inimigo.

Nos Carpathos continuamos a avançar.

Na direcção de Bartfeld e Uszak tomámos diversas posições e fizemos quatro mil prisioneiros."

A GUERRA ATRAVÉS DA CARICATURA

O naufragio do Blucher.

O reporter da Agencia Wolff:

— E como hei de communicar este facto?

O kaiser:

— Espere, vamos ver!... Bem! Ponha lá: "Por altos motivos estrategicos e navaes foi preciso transformar o couraçado "Blucher" em submarino".

A exoneração do Sr. Ramiz Galvão

S. Ex. saiu por causa dos «elementos perturbadores»

Causou não pequena estranheza ao publico o inesperado afastamento do Sr. barão de Ramiz Galvão do cargo de director da Instrucção Publica Municipal.

O Dr. Ramiz Galvão

Fomos, pois, hoje, ouvir S. Ex. a respeito, e com tanto maior boa vontade quanto é certo que o ex-director de Instrucção deixou em meio a execução de um programma que a custo e com felicidade vinha executando.

Encontrámos o Sr. Ramiz Galvão no Asylo Araujo, em São Christovão.

Dissemos-lhe ao que iamos e S. Ex. nos respondeu:

— Não tenho nenhum motivo de queixa, nem de discordancia do Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, a quem sou immensamente grato pelas provas de confiança e de apreço que sempre e ainda hontem S. Ex. me manifestou com sinceridade. Afastei-me do cargo que exercia porque não me sinto mais com forças de lutar contra os «elementos perturbadores» da acção de quem quer que se imponha fazer alguma cousa na instrucção publica desta capital.

Por isso é que não accedi á delicada insistencia do Sr. prefeito Rivadavia para continuar no meu posto.

— E seria possivel a V. Ex. dizer-nos o que conseguiu realisar do seu programma no cargo que exerceu?

— Pois não. Quando o Sr. general Bento Ribeiro, em 1912, dirigiu-me o seu honroso convite para exercer o cargo de director da Instrucção Publica Municipal, apresentando-me a S. Ex. fiz-lhe sentir que as minhas idéas não se coadunavam em diversos pontos com as do regulamento então em vigor. Cheguei mesmo a demonstrar a S. Ex. que eu não concordava com as disposições do decreto n. 838, da autoria do illustre Sr. Alvaro Baptista, na parte referente ao não aproveitamento immediato do professorado da Escola Normal, nos logares de adjuntos do ensino municipal, sem a concorrencia de candidatos estranhos.

O Sr. Bento Ribeiro declarou-me que isso não vinha ao caso, que eu acceitasse o cargo e que depois veriamos o que se poderia fazer. Acceitei. Dous annos após, consegui, effectivamente, que o Conselho Municipal, fazendo alguns retoques na reforma Alvaro Baptista, revogasse a disposição a que alludi.

Mas conseguindo isso e pouquinha cousa mais do que queria, não pude, entretanto, conseguir tudo o que achava e acho necessario para a instrucção publica na capital da Republica.

Não consegui, por exemplo, a reforma dos nossos institutos profissionaes, que reputo de utilidade.

Não sou dos que condemnam absolutamente os internatos, porque os externatos profissionaes são muito bons, mas nem sempre accessiveis aos alumnos pobres, por motivos que não preciso expor.

Encontrei o instituto João Alfredo tornado externato, mas com cerca de 70 alumnos internos; o instituto D. Orsina da Fonseca, para meninas, tambem externo, mas com cerca de 100 internas.

As inconveniencias do internato e externato conjuntamente, são conhecidas. Não consegui, não obstante, nesse particular, fazer o que queria.

Tive occasião de inaugurar tres escolas profissionaes, duas femininas, respectivamente no largo do Machado e na rua da Harmonia, e uma masculina, na Gavea.

Esta ultima ficou muito bem installada, em casa apropriada.

As duas outras, em proprios adaptados. Tudo isso com muita difficuldade por falta de verbas. Consegui ainda que a Escola Normal voltasse a ficar sob a administração da Directoria de Instrucção. Sua mudança da praça da Republica impunha-se e afinal foi conseguida. Agora tencionava fundar no antigo edificio da Escola Normal um outro instituto profissional.

Sobrevieram-me, porém, diversos embaraços á minha acção. Com quasi 70 annos de edade, não mais me sinto capaz de lutar contra os «elementos perturbadores» de que lhe falei e que exercem enfadonha pressão sobre quem deseja, como eu, agir sem grandezas, mas por si, sósinho.

Fui o primeiro director da Instrucção Publica desta capital na Republica, a convite de Benjamin Constant. Ao depois, foi convidado pelos Srs. Werneck, Ubaldino do Amaral e Souza Aguiar para voltar ao cargo que deixara. Não accedi a nenhum desses honrosos convites. Só em 1912 voltei a esse cargo, sob a prefeitura do hoje chefe do estado-maior do Exercito.

Confesso-lhe que encontrei tudo muito mudado... Antigamente ainda se podia trabalhar á vontade; Agora, não. Tudo é difficil. Em tudo os «elementos perturbadores» mettem o bico...

Estava finda a nossa missão. Ahi tem o publico, em resumo, a palestra que esta manhã entretivemos com o Sr. Ramiz Galvão, ex-director da Instrucção Publica Municipal.

Ainda a Albania! ...

Os insurrectos voltam a atacar Durazzo

ROMA, 25 (Havas) — Telegrapham de Durazzo:

«Os insurrectos atacaram Durazzo no dia 23 do corrente, fazendo contra a cidade uns dez disparos de canhão.

As forças da guarnição local tiveram então ordem de responder ao fogo, ordem que immediatamente executaram, bombardeando os pontos occupados pelos rebeldes.

Estes, na manhã seguinte, tornaram a canhonear a cidade. Nessa occasião tres obuzes cairam no palacio de residencia de Essad-Pachá, causando apenas estragos materiaes.

Durante o primeiro ataque dos rebeldes á cidade ficaram feridas quatro pessoas.

Presentemente reina aqui completa calma.

A praça agitada pelas fallencias

Casas antigas sujeitas á vergonha da quebra

Um exame rapido

Nestes ultimos dias têm sido requeridas muitas fallencias. Nas rodas commerciaes prevê-se que o numero de estabelecimentos em insolvabilidade será muito avultado, tomando proporções de uma verdadeira calamidade. Casas antigas, de respeitabilissimas tradições, estão sendo forçadas a concordatas, para evitar quebras ruidosas.

Foi ha poucos dias que noticiámos a fallencia de uma das casas de mais tradição e mais seriedade na praça.

As fallencias que, em numero pavoroso, rebentaram na praça e ainda se vêm declarando, são resultado, quasi todas, do regimen calamitoso das moratorias forçadas ao commercio honesto, ao commercio de verdade.

Da extensão do grande mal se póde bem avaliar pela eloquencia dos numeros que se seguem:

Em 1912 houve na nossa praça 119 fallencias, em 1913 181 e 119 em 1914. Em um periodo de tres annos, attingiram as fallencias a este pavoroso numero: 416!

E dos fallidos só 25 se rehabilitaram: 6 em 1914, 8 em 1913 e 11 em 1912.

E foram arrastadas de roldão, nesta calamidade importante, conhecidissimas firmas.

Em 24 de janeiro de 1914 ecoou dolorosamente pelo commercio a noticia da quebra da casa Machado Meira, estabelecida á rua do Mercado n. 23. Era um estabelecimento de commissões e consignações, que, desde o anno de 1798, vinha commerciando na nossa praça, onde se consolidara após memoraveis lutas de reacção contra o meio acanhado da cidade antes de entrar no goso das regalias conferidas pelo decreto de D. João VI. em 1808, abrindo os portos do Brasil ao commercio estrangeiro. Occupava naquelle tempo o quarteirão da rua Primeiro de Março hoje occupado pelo edificio do Correio Geral. A sua fallencia foi motivada pelo protesto de duas letras: uma de 15:000$ e outra de 25:000$000.

Até o cinematographo, o cinema, que se constituiu a diversão predilecta do carioca, se resentiu da crise. A Companhia Internacional Cinematographica, estabelecida á rua de S. José, e a Empresa Arnaldo abriram fallencia.

As fabricas de tecidos, então, mais facilmente não supportaram a situação. A Companhia Fabrica de Tecidos Maracanã, á rua

A casa da rua do Mercado n. 23, onde era estabelecida a firma Machado Meira &C., que negociava ha cem annos na praça do Rio de Janeiro e cuja fallencia foi uma das que causaram mais penosa impressão

Conde de Bomfim, a Companhia Fiação e Tecidos S. Felix, á rua S. Pedro, a fabrica de collarinhos Cardoso Mourão & C., á rua Barão de Itapagipe, abriram fallencia.

A fallencia da Companhia Commercio e Navegação, a grande empresa que explorava o monopolio do sal do Rio Grande do Norte, foi uma das mais sensacionaes do anno passado.

E em escandalo tirou a palma a da firma Marques, Machado & C., com commercio de fazendas á rua Uruguayana ns. 85 e 87.

Egualmente varias "garages" falliram, como a de H. Sully de Souza & C., á rua General Polydoro. O seu proprietario fez uma celebre excursão em automovel a São Paulo. Outra "garage" foi a de E. Ferreira & C., á rua do Rezende n. 83.

E até fallencias por perseguições houve, como a da firma Cabral, Belchior & C., estabelecida com seccos e molhados e xarque á rua Visconde de Inhauma, perseguida pelo Banco do Brasil.

A quebra da firma de consignações Teltscher Lundgren & C., á rua Primeiro de Março, foi tambem uma das escandalosas. Esta firma possuia oito casas de commercio em diversos bairros.

Durante o anno passado falliram mais o conhecido constructor Ladislão, Cunha & C., estabelecido á praça da Republica, e Henrique Schayé, o conhecido fabricante de capas de borracha.

Uma quebra bem regular tambem foi a da firma Americo Vaz & C., que commerciava em casimiras, etc., á rua do Rosario. Depois de diversas appellações e outros processos forenses veiu a fallir outra firma conhecida, a dos Srs. Azevedo Belchior & C., estabelecida com commercio de consignações ás ruas Senhor dos Passos e Acre.

Na voragem foi-se tambem a symbolica firma Dosani & C., carpintaria e serraria, á avenida Mem de Sá.

As casas que durante o anno de 1914 abriram fallencia negociavam nos seguintes ramos de negocio: casimiras, fazendas e armarinhos, 8; pasto e restaurante, 4; seccos e molhados, 20; padarias, 2; botequim, 1; fabrica de phosphoros, 1; manteiga por atacado, 1; perfumaria, 1; emprezas cinematographicas, 2; alfaiatarias, 3; armarinho, roupas brancas, etc., 2; tecidos, 2; colchoaria, 1; cereaes por atacado, 1; couros, 1; ferragens, 1; consignações e commissões, 5; carpintaria e serraria, 1; construcções, 1; joias, chapéos, etc., 1; moveis, 2; colchoaria, 1; marmorista, 1; pensão, 1; louças, 1; "garages", 1; calçado, 1; typographia, 1; bicycletas, 1; fabrica de licores, 1.

Ha 42 casas de negocio que abriram fallencia, não constando na Junta Commercial qual o ramo de negocio que exploravam.

Emfim, em 1914 houve um total de 119 fallencias!

A venda de armamentos pelo Brasil

E' ABSOLUTAMENTE FALSO!

Categoricas declarações do Sr. ministro da Guerra

O Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra

Procurámos hoje o Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, a quem mostrámos uma carta que nos foi dirigida sobre uma projectada venda de armamentos no momento actual.

Essa carta diz que o governo brasileiro já iniciou as bases para a venda de grande porção do nosso armamento bellico aos alliados...

Adeanta que o Sr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda, achou muito bom o negocio, mas o Sr. ministro da Guerra a elle se oppoz por consideral-o uma traição á patria, etc., etc. Na transacção figuraria como comprador os Estados Unidos da America do Norte...

Eis o que a respeito dessa carta nos declarou o Sr. general Caetano de Faria:

— Tudo mentira. Tudo isso calumnias de individuos que talvez tenham pensado em negociar boas negociatas e estejam afflictos alisar boas negociatas e estejam afflictos. Nem o Sr. Sabino Barroso, nem outra qualquer pessoa jamais siquer me tocou ao de leve nessa venda de armamentos.

E' certo que possuimos grande quantidade de armamento que poderia ser vendido como "ferro velho". Mas agora, a nossa neutralidade nos impede de realisar mesmo essa venda de cousas inuteis para um exercito.

Póde declarar pelo seu jornal que tal invencionice não tem o minimo fundamento. Não pega essa injuria á honorabilidade do Sr. Sabino Barroso, que está muito acima de tudo isso.

E, si, como diz a carta, já existem 300.000 libras depositadas em um banco desta capital, quem tem lucrado com isso é esse banco. Ninguem até hoje e muito menos qualquer pessoa de responsabilidade no governo actual, jamais me falou sobre o assumpto de que trata a carta que o seu director teve a gentileza de me mandar mostrar e sobre ella ouvir a minha opinião.

Desminta tudo, categoricamente."

As proximas manobras do Exercito argentino

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O ministro da Guerra está organisando o programma das manobras parciaes do Exercito, que deverão realisar-se no mez de setembro vindouro.

Os escandalos das tarefas da Central

O Sr. Dr Amadeu Fajardo, engenheiro constructor, veiu nos demonstrar documentadamente que, ao contrario do que consta da lista official extrahida dos livros da Central, S. S. não transferiu a tarefa que lhe foi concedida.

Os vicios anti-sociaes na Argentina

BUENOS AIRES, 25 (A. A.) — O jornal «La Nacion», em artigo de hoje, mostra-se alarmada com o desenvolvimento que estão tomando nesta capital, o jogo, o lenocinio, a prostituição e outros vicios anti-sociaes e pede ao governo que empregue medidas energicas para reprimil-os.

A DEFESA JOUVIN

"O Sr. Armenio Jouvin veiu novamente a publico para defender o Sr. marechal Hermes."

Um antigo copeiro dos principios do governo passado, lendo o jornal — Isto é que é defesa! Isto é que é "fogo"! E' de "arrasar"!!...

Écos e novidades

O Sr. Frontin através dos quatriennios...

Ha tempos, em uma roda, lamentava-se a situação do Sr. Frontin que, depois de durante tantos annos gosar de uma excellente reputação, de ser considerado o mais eminente dos nossos engenheiros, chafurdou-se no lodaçal das negociatas e roubalheiras que assignalaram a sua nefasta administração na Central.

Um conhecido senador melhor conhecedor dos bastidores politicos, interrompeu:

— Mas, isto é o que vocês pensam. Ha muito que o Frontin gosava da fama de esbanjador e de protector de tratantes. Os seus prelegidos, porém, entre os quaes estão cavalheiros de peso em alguns jornaes, conseguiram para elle a «boa e unanime imprensa» de que elle gosou até ha pouco. E, com o auxilio dessa imprensa favoravel, a «roda do Frontin» ou o «pessoal do Frontin», como essa gente era conhecida, e entre a qual estão os nossos mais cotados engenheiros e homens de negocios, impunha — impunha é o termo — a nomeação do Frontin para os varios cargos que elle tem occupado.

Querem ouvir dous factos authenticos, e cuja veracidade, ainda mesmo que seja contestada, affirmo sob palavra de honra? Pois, ouçam:

Quando o Frontin foi nomeado chefe da commissão constructora da Avenida, o Affonso Penna, então vice-presidente da Republica, encontrando-se com o presidente Rodrigues Alves, estranhou muito delicadamente essa nomeação para um cargo em que era preciso a maior integridade moral. O conselheiro Rodrigues Alves respondeu-lhe mais ou menos:

— «Que queria o senhor que eu fizesse, Dr. Penna? Os capitalistas cujo concurso é indispensavel no successo da Avenida fizeram questão do Frontin, e deram mesmo a entender que, si não fosse elle o director das obras, fariam assim uma especie de grevé contra as construcções. Ao passo que, si o Frontin fosse nomeado, elles compromettiam-se a arranjar as cousas de modo que toda a Avenida fique completamente construida nestes quatro ou cinco annos».

Passa-se mais algum tempo. O Sr. Affonso Penna, já presidente da Republica, encontra-se com o Sr. Rodrigues Alves:

— Então, Dr. Penna? V. Ex. não estranhou a nomeação do Dr. Frontin. para a Avenida? Como o nomeou agora chefe da importante commissão de estudos e construcções das estradas de ferro?

— Que queria o senhor que eu fizesse? O ponto do meu programma de governo, ao qual pretendo dedicar os melhores esforços é o da viação ferrea. Pois logo que se começou a falar por ahi. que o governo federal pretendia crear uma repartição especial para os estudos e organisação da nossa rêde ferro-viaria, que eu comecei a perceber a pressão que se fazia. E logo me convenci de que si o Frontin não fosse nomeado chefe da commissão, quasi toda essa gente de cujo concurso e boa vontade depende o exito da commissão, se declararia em franca hostilidade aos projectos do governo. E por isso cedi.

E os dous conselheiros riram gostosamente...

* * *

As dedicações marechalicias...

Um dos denodados advogados do situacionismo marechalicio dedicava-se espontanea e desinteressadamente a essa «tarefa». E tanto assim era que, apezar de subvencionado para tal, pelo Ministerio do Exterior, como affirmou, em um requerimento de informações que apresentou á Camara o Sr. Corrêa Defreitas, ainda foi o Sr. Gilberto Amado, o defensor do hermismo na primeira columna do «Paiz», aquinhoado com uma boa «tarefa» da Central, no nome do seu tio Augusto Amado, como se vê na relação official dos tarefeiros, e, por cima e por ultimo «eleito» deputado por Sergipe...

Que boa cousa era ser hermista de papo amarello...

* * *

Entre os felizardos contemplados pelo governo marechalicio com uma «tarefa» de construcção de estrada de ferro está o Sr. Arthur Ferreira Cunha.

Sabem quem é esse illustre cavalheiro? E' um protegido do senador Bias Fortes, e autor de um peculato contra os cofres do Estado de Minas.

O «Correio de Minas», de Juiz de Fóra, tem dado á publicidade innumeros casos delictuosos em que se envolveu esse cavalheiro que a politica marechalicia recompensou com os proventos de uma boa «tarefa»...

Noticias dos Telegraphos

Foram removidos: os telegraphistas de terceira classe: Durval Luiz Machado, da estação de Aracaju', para encarregado interino da de Itabaianinha e Joel Augusto da Silva, da estação de Queluz para a de Nictheroy; o de quarta classe Acastro Jorge de Campos, da estação de Juiz de Fóra para a de Queluz, como encarregado; o guarda-fio de terceira classe Francisco de Macedo Lyra, do trecho de Barra do Pirahy, para o de Porto Novo; o guarda fio de segunda classe José Candido de Oliveira, do trecho de S. Pedro de Alcantara para o de Barra do Pirahy; o trabalhador Daniel Horacio de Almeida, do trecho de Porto Novo para o de S. Pedro de Alcantara. Todos os trechos do 1o de Minas Geraes; o diarista Antonio Cardia da estação de Lavras para a de Rio Grande, e desta para aquella o telegraphista de quarta classe Olegario da Costa Maya; os telegraphistas de quarta classe João Valeriano de Oliveira, da estação de Coruripe para auxiliar da de Maceió, e desta para aquella o de terceira classe Julio Americo Brasil.

A NOITE estampou hontem a photographia do Rio-Palace Hotel.

O Rio-Palace Hotel, cuja adaptação se está fazendo no elegante edificio construido no local onde esteve o Parc Royal, no largo de São Francisco, é de propriedade da Companhia de Grandes Hoteis Centraes, fundada pelos Srs. Francisco Cabral Peixoto, Abilio Herdy Alves e Raphael Gonçalves, do Hotel Avenida, e Manoel Carneiro Junior, do Hotel Globo.

A inauguração do Rio-Palace Hotel está marcada para junho do corrente anno, dispondo por essa occasião de 100 quartos. Com a terminação da construcção do edificio, que abrangerá todo o quarteirão, o Rio-Palace Hotel disporá de 220 quartos.

O capital da companhia, só para a exploração desse hotel, é de 150:000$000.

O Sr. Abilio Herdy Alves, com quem conversámos, informou-nos que o Rio-Palace acceitará hospedes com e sem pensão, sendo permittido aos primeiros tomar suas refeições ahi, no Avenida ou no Globo, pois todos passam a fazer parte da C. G. H. C.

A moral da nova lei do ensino

Um amontoado de contradicções sob o titulo de reforma...

A leitura cuidadosa e combinada da exposição de motivos e das novas disposições regulamentares, com que o governo pretende corrigir as falhas e senões, que a experiencia demonstrou existirem na Lei Organica do Ensino, causou amarga decepção.

Os termos do primeiro documento recordam os avisos de triste memoria do conselheiro Henrique d'Avila. Não o inspira uma orientação segura; a fórma atabalhoada reflecte o desconchavo, o desalinho das medidas mais antagonicas consagradas no corpo do decreto.

Esquecido de que a importancia do programma decorre do valor das idéas aventadas, deteve-se S. Ex., de preferencia, na enumeração de pequeninas intrigas que lhe foram levar "os homens competentes", cujos pareceres solicitou.

Nenhuma resiste a um piparote e a maioria, aliás já contestada em termos categoricos, refere-se a factos dependentes do antigo Codigo de Ensino. O caso do thermometro, narrado impropriamente, occorreu com um alumno que se doutorou em 1913, isto é, com um alumno preparado na vigencia das praxes do Codigo de Ensino, que tinha supprimido do curso medico o ensino da physica.

E o disparate maior, que o Sr. ministro não mencionou, talvez por não lh'o ter assignalado o informante, é que tal alumno foi approvado nesse exame de clinica...

Preconisa a "exposição" e o decreto consagra a fusão do regimen universitario com o regimen de autonomia consagrado no decreto de 5 de abril e com as normas de officialisação do Codigo de Ensino. Seria esse o objectivo do decreto, si houvesse intelligencia capaz de operar milagre egual. Ainda assim, a tarefa ministerial peccaria por ter-se afastado da autorisação legislativa, cujo designio claro era manter na integra as conquistas alcançadas pela Lei Organica, e não crear Universidade, nem muito menos retrogradar ao ferrenho officialismo.

Acolhendo reclamações de parte da opinião publica, o Congresso teve um mira restringir as consequencias da ampla liberdade profissional, os abusos a que levaria a applicação menos sensata de dinheiros publicos, a intervenção anarchica do Conselho Superior na economia das congregações, e, além disso, resolver questões de somenos importancia, quasi todas de interesse pessoal de estudantes, como sejam segunda época e segunda chamada de exames, systema de provas, etc.

Evidentemente não foi esse o pensamento triumphante na reforma. Segundo a exposição, as linhas geraes da Lei Organica desappareceram. A propria autonomia dos estabelecimentos, assegurada em termos insophismaveis pela "autorisação", ficou sepultada sob um motejo.

A livre docencia despencou da "jaqueira" da linguagem official. Voltaram os privilegios dos titulos e as equiparações, apezar da espantosa declaração de que serão inviaveis as reclamações dos institutos equiparados antes da lei Rivadavia, visto como, por uma "habil cilada" (sic!) o poder publico os havia despido da prerogativa.

Resurgiram os exames parcellados aqui e nos Estados. Augmentaram-se as attribuições do Conselho. Creou-se um corpo de fiscaes itinerantes com graduação monetaria. O Collegio Pedro II, expulso préviamente da futura Universidade, ficou reduzido a ruinas. Isto em synthese.

Como amostra do criterio geral, que presidiu a elaboração da peça, basta confrontar estes dous trechos: "Legislamos para o Brasil actual. Num paiz onde o Parlamento annualmente se reune, por que elaborar estatutos para o seculo vindouro?" (Exposição de motivos).

"Art. 6º. O governo federal, quando achar opportuno, reunirá em Universidade as Escolas Polytechnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporada a ellas uma das faculdades livres de direito, dispensando-a da taxa de fiscalisação, e dando-lhe gratuitamente edificio para funccionar.

Paragrapho 1º. O presidente do Conselho Superior do Ensino será o reitor da Universidade." (Decreto).

Não será isso legislar para o futuro?

Para que homens e para que terra legislou o Sr. ministro da Justiça no paragrapho unico do artigo 166? Eil-o: "Haverá um curso facultativo de psychologia, logica e historia da philosophia, por meio da exposição das doutrinas das principaes escolas philosophicas, feito por um livre docente, emquanto as rendas do Collegio Pedro II não permittirem pagar os vencimentos de um cathedratico."

Seja dito de passagem que o governo já paga dous professores de logica, em disponibilidade.

Mas o jacobinismo pedagogico de que se ufana o reformador attinge á fórma acabada e perfeita, quando repelle com desdem a experiencia dos povos civilisados, cujos modelos despresa. O estudo e a adaptação das medidas, que fizeram o florescimento de outras civilisacões, são obra de amanuense, que S. Ex. ridiculisa.

A nessa legislação didactica deve brotar quasi espontaneamente, como o capim no telhado das casas...

Não se comprehende que, pensando dessa fórma, julgue a livre docencia uma "cousa boa". E' certo que procura organisal-a á brasileira. Instituição firmemente estatuida, a livre docencia tem um significado mundial: — competição pelo estagio permanente e pela especialisação.

Entre nós, era assim dantes. De hoje em deante, o candidato a livre docente fará um concurso de provas para obter uma ou mais docencias, e, depois, um segundo concurso de provas para ser substituto de secção! E, ao passo que, hybridamente, o regimen de concurso de exames — o famoso "cancro", a que se referiu em tempos o jornalista Carlos Maximiliano — se casa com o da concorrencia pelas obras e titulos, será dispensado do concurso para o logar de substituto "o cidadão brasileiro de 21 annos", que tiver escripto um trabalho notavel sobre qualquer das materias da secção.

E' desse genero a moralisadora reforma do ensino de que tanto se ufana o Sr. ministro, que, apezar de julgar incompativel com tal assumpto a preoccupação do dinheiro, não teve de principio a fim da sua obra outro pensamento... A reforma está eivada de cousas de dinheiro: — o curso de logica do Pedro II se fará por um livre docente até que o dinheiro do collegio possa pagar um cathedratico; o 5º anno do internato será restabelecido quando as condições de dinheiro o permittirem; retiram-se as taxas de frequencia aos professores, que são uma remuneração de trabalho e deixam-se as de exames, que são uma propina de julgamento, e por fim fecham-se as portas das faculdades superiores aos alumnos pobres, vedando taxativamente que nellas tenham accesso alumnos gratuitos!

E' essa o moral da reforma!...

A guerra

O raid aereo sobre Hobeken

Um dos aviadores é obrigado a aterrar na Hollanda

LONDRES, 25 (A NOITE) — Dos aviadores inglezes que executaram o «raid» sobre Hobeken, onde bombardearam os estaleiros em que os allemães estavam construindo cinco submarinos, dous tiveram de regressar por desarranjo nos motores, mas os restantes conseguiram o seu intento, incendiando os estaleiros.

O tenente aviador Crossly Meats, que tomou parte na expedição, ao regressar teve o motor do apparelho desarranjado e por isso viu-se obrigado a aterrar em territorio hollandez, pelo que foi detido e internado.

Num combate aereo são destruidos tres "Taube"

LONDRES, 25 (A NOITE) — Telegrapham de Paris:

"Tres aeroplanos francezes que passaram por Alkirch, com destino ao Rheno, onde pretendiam destruir a grande ponte sobre aquelle rio, foram atacados por tres "Taube", travando-se então um combate que se conservava indeciso, quando appareceu uma esquadrilha de varios "Bleriot", a qual rodeou os aeroplanos inimigos, destruindo-os em poucos minutos.

Os aviadores francezes regressaram illesos a Belfort.

De um vapor argentino são retirados quatro allemães

LONDRES, 25 (A NOITE) — Por suspeita de conduzir contrabando de guerra foi conduzido para o porto de Queenstown, o vapor argentino «Sironsa».

Na revista que foi passada a bordo foram encontrados quatro allemães, que figuravam como tripolantes e que foram desembarcados para serem internados.

As condições impostas pelos russos á cidade de Przemysl

LONDRES, 25 (A NOITE) — Entre as condições impostas pelos russos á cidade e á guarnição de Przemysl figuram as seguintes: os officiaes terão direito a todas as honras da guerra e serão tratados com consideração; terão liberdade relativa, podendo circular, sob a condição de não provocar nem atacar as tropas russas; os prisioneiros não serão transferidos para a Siberia; aos civis fica a liberdade de se conservarem na cidade ou se retirarem.

Um communicado francez

PARIS, 25 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Os allemães fingiram contra as nossas posições ao norte de Arras dous ataques que fracassaram completamente.

Em Beausejour, na Champagne, tambem o inimigo nos deu outros ataques, sem melhor resultado."

O "Macedonia" partiu da Hespanha para a America do Sul

MADRID, 25 (Havas) — Telegrapham de Las Palmas, em data de hontem:

"O vapor allemão "Macedonia", que se achava detido neste porto desde o principio da guerra, zarpou daqui furtivamente, durante a noite, com destino á America do Sul, onde vios corsarios allemães que cruzam aquellas aguas.

Foram desmentidos os boatos que circularam com relação ao aprisionamento do "Macedonia".

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

SANTIAGO, 25 (A. A.) — O governo enviará uma nota ao governo da Inglaterra, protestando contra o ataque ao cruzador allemão «Dresden», de que resultou ir a pique o mesmo, por ter sido effectuado por navios de guerra inglezes dentro da bahia de Cumberland, portanto, em aguas chilenas.

Tambem será apresentada uma reclamação ao governo da Allemanha, por ter o commandante do cruzador allemão «Dresden», se negado a cumprir a ordem de internação daquelle vaso de guerra dada pelas autoridades de Cumberland, visto ter decorrido o praso legal, para a sua permanencia naquella bahia.

SANTIAGO, 25 (A. A.) — O cruzador chileno «Esmeralda» partiu da ilha de Quiriquira, conduzindo os naufragos do cruzador allemão «Dresden».

PARIS, 25 (A. A.) — Communicam de Lemberg, que a queda de Przemysl em poder dos russos está produzindo intensa agitação na Bohemia e na Moravia, provocando movimentos hostis aos austriacos e allemães.

As guarnições militares de Praga, Iglan, Budweiss, Pilsen, Tabor e Reichenberg amotinaram-se. Os allemães residentes nessas cidades estão se retirando apressadamente.

A população tcheque percorre as ruas das cidades cantando o hymno russo.

As autoridades encontram-se sem meios para restabelecer a ordem.

PARIS, 25 (A. A.) — Djemal-Pachá dirigiu uma proclamação ás tropas annunciando que o avanço sobre Suez, que havia sido suspenso, vae ser feito novamente com toda a energia, sendo certa a derrota das forças inglezas.

NOVA YORK, 25 (A. A.) — Um telegramma de Athenas communica que no ataque aos fortes dos Dardanellos o couraçado inglez «Cornwallis» foi posto fóra de combate. Outro couraçado inglez, o «Vengeance», soffreu avarias tão importantes, que se tornou necessario arrastal-o para fóra do estreito.

Os couraçados «Queen Elisabeth» e «Inflexible» foram attingidos pelos tiros dos fortes turcos e o «Irresistible» está impossibilitado de continuar na linha de combate.

Factos de todos os dias

CAIU DE SUSTO — O cocheiro Eduardo Rua, dirigindo uma carrocinha da Repartição dos Correios, tentou, imprudentemente, atravessar á frente do bonde Real Grandeza n. 38, tendo como motorneiro o de n. 791.

Apezar dos esforços deste, a carrocinha foi pilhada, caindo, com o susto, ao chão, o carroceiro.

A CANIVETE — Francisco Soares, residente á ladeira do Barroso n. 129, tendo rapida discussão com Manoel Alves, morador á ladeira do Castello, 24, sacou de um canivete, ferindo-o no peito.

Foi preso e a victima medicada.

Ou tudo ou nada

Contra os chauffeurs

E' assim mesmo. Ou tudo, ou nada. Ou os automoveis andam por ahi desenfreadamente, atropelando, matando, e os encarregados da fiscalisação desse serviço abrem mão das suas obrigações, ou então movem uma perseguição terrivel, atroz, injusta e revoltante, tornando quasi impossivel o trabalho dos «chauffeurs».

E' que os guardas encarregados desse serviço não têm um criterio, não têm um methodo, não têm uma norma de procedimento.

Si não ha recommendação da 1a delegacia auxiliar, elles dormem sobre o caso. Si a recommendação se faz sentir, elles acordam ferozes, e então vae tudo raso. Não ha um meio termo.

O serviço de automoveis têm estado mais ou menos bom. O que não é cabivel é esse procedimento incorrecto que já se vem accentuando.

Que haja vigor para os excessos de velocidade, para as passagens entre o bonde e o meio fio, é louvavel. O que é incabivel é o grande, o enorme numero de autuações por lanterna apagada, e por avanço de signal.

Para se provar a incorrecção com que é feita essa autuação basta darmos o presente exemplo. Só contra um automovel, o de numero 27, foram dadas cinco partes, em pontos differentes, por diversos guardas, á mesma hora, á mesmissima hora, sem a discrepancia de um minuto!

O automovel 27 estava no mesmo momento em cinco differentes logares, infringindo o regulamento de vehiculos.

Por esse exemplo se poderá avaliar quanta injustiça vem sendo feita.

E' possivel que agora, com as novas orders do Dr. Leon Roussouliéres, 1º delegado auxiliar, sejam obstadas essas injustiças, que só podem trazer o desprestigio.

Realisa hoje á noite uma conferencia sobre occultismo, o Sr. Pinto de Andrade, que pretende fundar nesta cidade um centro de estudos de occultismo.

A conferencia realisa-se á rua Tonelleros n. 278 (Copacabana), ás 20 horas.

CONTRA O CALOR

Apezar de haverem os calendarios annunciado que a 22 do corrente entramos no outomno, o grande calor continúa como si ainda estivessemos em dezembro ou janeiro.

A canicula continúa, pois, rigorosa e, para evitar os seus effeitos desastrosos, o carioca procura refrigerar-se por todos os meios, sendo um dos mais usados, por não offerecer perigo, quando bem preparada, a salada de frutas.

Uma boa salada de frutas, de facto, além de alimentar, refrigera o organismo e faz bem ao estomago.

Hoje, no Rio, ha varias casas que preparam dessas saladas e entre ellas merece destaque, pelo cuidado e perfeição com que as faz, a Sorveteria Rio Branco, no largo da Carioca n. 14. E' um prazer saborear uma dessas saladas, em cuja composição são empregadas frutas sãs e de variadissimas qualidades.

Agua! agua! para a rua Aguiar!

Si o Sr. director das Obras Publicas tivesse conhecimento dos supplicios por que estão passando os moradores da rua Aguiar, ha muitos dias privados de agua, ainda para as necessidades mais urgentes, S. S. já ha muito teria providenciado para melhorar a situação dessa infeliz rua.

Agora, porém, que o Sr. Dr. Van Erven já está ao par dessa falta, estamos certos de que as providencias não faltarão. Afinal de contas os moradores da rua Aguiar não merecem tão horrivel supplicio.

A demissão de um agente da Central

Vae ser demittido da Central do Brasil o agente José de Sant'Anna da Silva, por ficar provado no inquerito a que se procedeu ter o mesmo fraudado a estrada na quantia de....... 2:660$400, renda que arrecadou na estação de Lassance, onde funccionava.

Esse agente já em tempo commetteu egual falta na estação de Cordisburgo, desfalque que se elevou á cifra de 4:000$000. O Sr. Frontin porém, impoz como pena a esse funccionario o desconto mensal de 100$000.

O engraçado é que o agente Sant'Anna, num documento que foi junto aos autos do inquerito confessa o crime e allega como razão principal o atraso de pagamentos da Central.

Dous criminosos pronunciados

Pelo juiz da 3a Vara Criminal foram hoje pronunciados Humberto Pereira Nunes e Manoel Fernandes de Andrade.

O primeiro acha-se incurso na sancção do artigo 330, paragrapho 4º do Codigo Penal, por ter, no dia 16 de fevereiro ultimo, na rua Visconde do Rio Branco, subtrahido para si, contra a vontade do seu dono, um relogio, uma corrente e uma medalha, pertencentes a José Mendes de Abreu, avaliados em 200$000.

O segundo, Andrade, é accusado de ter, no dia 25 de janeiro, na praça da Republica, golpeado com uma navalha o rosto de sua ex-amante Benedicta Umbelina Martins.

Ao commercio a varejo

A Associação Protectora do Commercio a Varejo convida a todos os commerciantes a varejo, socios e não socios, estabelecidos nesta capital, afim de reunirem-se em sua séde social, á rua da Carioca n. 69, sobrado, sexta-feira, 26 do corrente, ás 7 e meia da noite, afim de ouvirem a leitura de um «Memorial», que será dirigido ás autoridades superiores do paiz, e prestarem o seu apoio, afim de protestarem contra as violencias e perseguições soffridas pelo commercio. — A Directoria

FACTOS E DOCUMENTOS

CONTRADICÇÕES

Para a A NOITE

PARIS, 24 de dezembro de 1914

Conheceis o Sr. Dernburg. Fez parte do governo allemão na qualidade de ministro das Colonias. Hoje, é delegado in partibus do mesmo governo nos Estados Unidos, qualquer cousa como director de uma embaixada de ouro allemã que dispõe de um numero respeitavel de milhões de dollars assestados contra as consciencias fracas. Encontram-se dessas consciencias por toda parte, sem procural-as muito.

Ora, esse Sr. Dernburg acaba de se collocar numa situação tão singular, que é licito perguntar si lhe será possivel sair della algum dia. E isso faz a alegria dos americanos neste momento em que são bem raros os motivos para alguem se divertir.

Eis o que lhe succedeu:

Fez inserir, com a sua assignatura, na Revista Norte-Americana, um artigo em que, entre outras cousas, dizia que a Allemanha jamais alimentou a menor ambição: que, victoriosa, ella não tirará nenhuma vantagem material de uma guerra a que a obrigaram a Russia, desejosa de tomar Constantinopla, a França, avida de revanche e de hegemonia européa, e a Inglaterra, ciumenta da vitalidade allemã.

Avançando esta ultima affirmação, o Sr. Dernburg, a exemplo da maioria de seus compatriotas, esquece naturalmente o ultimatum austriaco á Servia e os esforços tentados, até o ultimo minuto, pelas potencias da Triplice Entente, ás quaes se juntara a Italia, tendo em vista poupar ao mundo a mais terrivel das catastrophes. Esquece tambem que, a 31 de julho, esses esforços tinham dado resultado, pois que a Austria, alarmada emfim pela responsabilidade que ia cair sobre ella com um peso esmagador, concordava em reatar as negociações com a Russia. Era, após um caloroso alarme, a paz garantida, quando a Allemanha, vendo que a occasião por tão longo tempo esperada estava a ponto de lhe escapar, precipitou as cousas e declarou a guerra.

Esses factos estão provados por documentos indiscutiveis. O Sr. Dernburg não os discute. Contenta-se em negal-os: a Allemanha — diz elle — não queria a guerra; e tanto não a queria que está firmemente resolvida a não tirar da victoria nenhum proveito, absolutamente nenhum.

Os yankees ficaram, sem duvida, surprehendidos com esse desinteresse tão pouco conforme ao genio e aos processos habituaes da Allemanha, de que dão provas a Polonia, o Sleswig e a Alsacia-Lorena. Essa surpresa não durou muito tempo.

Com effeito, alguns dias mais tarde, numa outra revista americana, o Independente, o mesmo Sr. Dernburg, esquecendo suas declarações anteriores, julgou dever enumerar com complacencia as condições de paz que a Allemanha desinteressada dictaria aos seus inimigos após a victoria. Aqui vão essas condições taes como o delegado allemão as deu a conhecer:

I — Annexação das provincias balticas;

II — Annexação de Antuerpia "que é tão necessariamente um porto allemão como Nova York e Nova Orleans, são portos americanos";

III — Incorporação da Belgica ao Zollwerein;

IV — Neutralisação das costas da Mancha e do mar do Norte e, consequentemente, desarmamento naval da Inglaterra e da França;

V — Annexação de Marrocos e de algumas outras colonias (Algeria, sem duvida, Madagascar, Africa do Sul, para onde se enviará o grosso da população allemã; o Senegal, onde se fará uma base naval na previsão de futuras empresas a realisar do outro lado do Oceano);

VI — Annexação de todas as regiões da Asia Menor, onde a Allemanha julgar vantajoso estabelecer-se.

Por emquanto é só. Os allemães, verdadeiramente patriotas, acharam que não é bastante. Mas talvez o Sr. Dernburg não tenha ainda pronunciado a ultima palavra; talvez se reserve para nos dar a conhecer outras surpresas.

Emquanto isso, eil-o em contradicção flagrante comsigo mesmo. Em quem devemos acreditar? No Dernburg, collaborador da Revista Norte-Americana, que nos apresenta uma Allemanha levando o desinteresse aos limites mais extremos, ou no Dernburg, collaborador do Independente, que nos fala de uma Allemanha avida dos territorios alheios e decidida a annexal-os?

Os americanos sensatos acharam que a questão não merecia prender-lhes a attenção. De facto, para que a Allemanha tivesse a possibilidade de mostrar seu desinteresse ou sua rapacidade, seria preciso que ella estivesse em condições de dictar a paz depois de ter ganho a victoria. Ora, a Allemanha não póde vencer. Sabem-n'o os seus dirigentes, e o proprio povo allemão, a despeito de todos os esforços feitos para o enganarem, começa a conhecer a temivel verdade.

"E' necessario — escrevia nestes ultimos dias Maximiliano Harden — que a Allemanha esteja preparada para a peor sorte que jamais a ferin."

E assim, sobre as ruinas da Allemanha militarista e barbara, o Sr. Dernburg terá todo o descanso preciso para preparar um terceiro artigo em que procurará pôr-se de accordo comsigo mesmo.

LOUIS CASABONA

Si ha iniciativa digna de apoio da imprensa é essa da companhia Transoceanica estabelecendo excursões por preços moderados ás Republicas do Prata e ao nosso paiz. A primeira dessas excursões effectuar-se-á em breve, tendo sido a escolha dos excursionistas feita com algum rigor.

A idéa agradou muito á Argentina e ao Uruguay. A Transoceanica officiou aos ministros do Exterior e prefeitos desses dous paizes, como aos nossos, pedindo o seu apoio moral á tentativa; e logo vieram calorosos applausos das autoridades argentinas, estando em caminho a resposta das uruguayas. Já se sabe, mais, que o prefeito de Buenos Aires resolveu offerecer um retrato seu para ser trazido á nossa Prefeitura, o que forçou a empresa brasileira a mandar executar dous bons retratos dos Srs. Muller e Rivadavia, para serem offerecidos á Argentina.

O acolhimento, por parte desses dous paizes, foi, pois, não só prompto como enthusiastico. Quanto ao Brasil, a Transoceanica espera a resposta do ministro do Exterior e do prefeito aos officios que lhes dirigiu na mesma data em que se dirigiu á Argentina e ao Uruguay.

A vida na roça

Carta de uma familia enviada pelo Povoamento

Tivemos occasião de ler uma carta do chefe de uma familia que se soccorreu da offerta do governo aos sem trabalho, e que é um desmentido formal aos que se queixam de ser uma «blague» essa offerta.

O missivista de que nos occupamos, depois de descrever a sua viagem até o nucleo Mauá, onde se estabeleceu, feita nas melhores condições, passa a descrever o que é o logar e o que tem sido sua vida ahi, do seguinte modo:

«No dia 4 tomámos conta de nossa casa, que é coberta de zinco e cercada de matto. A agua é saluberrima, o clima muito bom. Estamos muito satisfeitos. Temos casa, cinco alqueires de terras, sementes e sustento durante o tempo em que esperarmos a colheita. Emfim, temos recursos dados pelo governo e não passaremos necessidade alguma. Em seis mezes teremos colheitas de tudo que é necessario. Não podiamos achar cousa melhor.

Comnosco vieram mais seis familias e estão todas aqui estabelecidas...»

Com certeza, os que se queixam queriam encontrar um «villino» e a comida já prompta, na panella.

Os escandalos da Brigada Policial

Foi reformado o Sr. Cruz Sobrinho

No despacho collectivo de hoje foi reformado, sem prejuizo do processo civil a que está sujeito, o tenente-coronel Cruz Sobrinho, ex-assistente militar do Ministerio da Justiça, nos famosos tempos do Sr. Herculano de Freitas.

Como se sabe, o Sr. Cruz Sobrinho é um dos autores da «chantage» feita contra a firma Wellon & Anchorena.

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje á tarde um telegramma do Sr. coronel Agostinho Gomes de Castro, communicando-lhe ter assumido a inspecção da circumscripção com sede em Matto Grosso, como official mais antigo que é.

Os escandalos da Central

MAIS UM..

A actual administração da Central tendo convidado insistentemente o leiloeiro J. Dias a entrar para os cofres da Estrada com o producto de tres leilões effectuados durante a administração Frontin e não tendo esse convite sido até agora satisfeito, já tomou as necessarias providencias para que os cofres publicos não continuem lesados.

A divida do Sr. J. Dias ascende a mais de dez contos.

Falleceu hontem o Sr. Quirino Izidorio da Conceição, tenente honorario do Exercito e funccionario do Archivo Nacional.

Ao seu enterramento, que se realisou hoje, ás 17 1/2 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, fez-se representar o Sr. director do Archivo Nacional.

O incendio do deposito da casa Guinle

O inquerito está terminado

Pelo Dr. Heitor Lima, delegado policial do 14º districto, foram hoje enviados e devidamente relatados os autos referentes ao incendio do barracão do grande deposito da firma Guinle & C., sito á rua São Leopoldo n. 99.

Em seu relatorio, o Dr. Heitor Lima declara haverem os peritos orçado os prejuizos em 239:400$; não terem nada a adeantar quanto á origem do fogo, que presumem ter sido todo casual.

A autoridade tem egual supposição, presumindo que o fogo tenha tido origem ou em um desarranjo do apparelho telephonico ou em alguma ponta de cigarro inadvertidamente lançada da rua para dentro do barracão.

Um habeas-corpus denegado

Pelo Dr. Albuquerque Mello, juiz da 3a Vara Criminal, foi negada a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor de Antonio Coelho Baptista, preso na Casa de Detenção, á disposição do juiz da 2a Pretoria Criminal.

A Compagnie du Port de Rio de Janeiro foi condemnada, por despacho de hoje, da Inspectoria da Alfandega, ao pagamento dos direitos na importancia de 56$160 relativa a cerca de quatro kilos de charutos extraviados de uma caixa marca D. L. & C., importada por D. Leite & C., e que se achava depositada no armazem 16, do cáes.

O assassino Bazilio deve ser julgado amanhã

Pelo Dr. Paulino Silva, juiz da 2a Vara Criminal, será julgado amanhã Basilio de Souza Maia Omaguim.

Basilio é accusado de ter no dia 15 de maio do anno passado desfechado alguns tiros de revólver contra João Thomaz Ribeiro, que veiu a fallecer, e Antonio Martins, que recebeu varios ferimentos.

O Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, ao deixar o cargo de director de Instrucção Municipal, dirigiu uma amistosa e carinhosa carta ao inspector escolar, Dr. Fabio Luz, *illustre veterano da classe e seu velho amigo*, no seu dizer textual, agradecendo a collaboração leal, prestada pelos inspectores escolares e pelos professores á sua administração.

Nessa longa missiva, S. Ex. faz referencias ás perturbações produzidas *"pela luta dos interesses e pelas pretenções individuaes que se oppõem cada hora aos sagrados interesses da justiça, da boa administração e do ensino publico"*.

O 2º promotor publico, Dr. Honorio Coimbra, offereceu hoje, perante o Juizo da 2a Vara Criminal, denuncia contra Antonio Pedrosa, ex-empregado da firma Pedrosa Monteiro & C., como incurso nas penas do art. 338, paragrapho 8º, do Codigo Penal.

Só a Santa Casa póde dar remedio

Queixas de um de seus inquilinos

Escrevem-nos:

«Sr. redactor d'A NOITE — Rogo-vos a publicação destas linhas, que virão certamente despertar o somno profundo do Sr. zelador dos predios da Santa Casa:

As casas da rua da Passagem, pertencentes á Misericordia estão descuradas completamente. Em uma ouve-se a queda de agua que cáe francamente de alguma caixa; em outra, não funcciona a caixa automatica; em muitas, os vidros quebrados, pois as venezianas estão á mercê do vento, por falta de aldravas; a caliça se desprega ndo; emfim, tudo vae ficando em estado deploravel.

Numa rua como essa, em que os vehiculos transitam repletos de visitantes e moradores de Copacabana, é de lastimar o indifferentismo de quem está affecta a conservação das referidas casas. Nem se póde allegar a carestia presente. Os alugueis, outrora de 30$, estão dando 122$, augmento mais que sufficiente para simples concertos hoje, onerosos mais tarde.

Sou com muita estima — Aristides Silva»

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Segundo cliché

Acontecimentos graves em Deodoro?

Um desmentido official

...ram hoje boatos de que qualquer ...sa de anormal havia occorrido na villa ...r de Deodoro, onde os sargentos te... marcado uma reunião para protesta... contra medidas adoptadas pelo Minis... da Guerra.

O Sr. coronel Neiva de Figueiredo, chefe ...gabinete do Sr. ministro da Guerra, au... ...nos a declarar que esses boatos não ...m fundamento algum.

O que se passou

...s depois de termos encerrado a nossa ... commum nos chegaram pela tele... ...as informações do nosso companhei... ...que destacámos para Deodoro e que te... ...de vir a Madureira por ter sido pro... ...do de telephonar da propria Villa Mi...

Effectivamente estava marcada para ás ... horas uma reunião dos sargentos, que ...riam enviar ao Sr. ministro da Guerra ... moção reclamando contra algumas das ...didas tomadas com relação a elles.

Entre essas medidas figuram as portarias ...ando que os fardamentos e armamen... ...fossem eguaes aos dos sargentos aju... ... e a reducção de 4 para 1, adoptada ... remodelação do Exercito, dos segun... sargentos ajudantes.

Contra essas medidas protestaram os 2os sargentos, que allegam terem sido in... ...ncias muitas vantagens para os 1os.

Pouco antes da hora marcada para a ...nião, porém, compareceu o Sr. comman... ...te do 1º regimento de cavallaria, que ...á interinamente commandando o grupo ... artilharia destacado em Deodoro, e man... ...tocar reunir sargentos.

Todos compareceram, com excepção do sar... ...to Leite de Castro, que o commandante ...ndou immediatamente prender.

O commandante declarou então que abso... ...mente não consentiria em qualquer ma... ...festação contra as ordens superiores, es... ...do firmemente disposto a empregar a ...rgia necessaria para impedil-as e para ... os promotores e quantos nellas to... ...sem parte.

Os sargentos aquietaram-se não haven... ...a menor demonstração de insubordi... ...ção.

Depois, o commandante do 1º, mandou ...nir a officialidade e ordenou que as ...rças de Deodoro se mantivessem de ...prontidão, e tomou outras providencias ... sentido de assegurar a ordem e a dis... ...plina.

Até ás 18 horas, embora a Villa Mili... ...apresentasse um aspecto que nada tinha ... normal, nenhuma occorrencia mais se ...via dado.

Um individuo é espancado a páo em Maxambomba e preso aqui

QUE SERA'

Valentim Miguel, o preso mysterioso

Um caso interessante.

Um agente de policia do Estado do Rio, prendeu hoje na praça 15 de Novembro, aqui, e apresentou ao 1º districto policial o preto Valentim Miguel da Silva, accusando-o de ser cumplice num conflicto e assassinato occorrido em Maxambomba.

Vimol-o na delegacia.

Valentim apresenta diversos ferimentos na cabeça e no corpo e assim nos explicou o que lhe aconteceu:

Vindo de S. José de Além-Parahyba, Minas, onde na fazenda do capitão Figueira, matou Lotherio de tal, por questões de mulheres, sendo depois absolvido, foi trabalhar na rua do Lavradio 102, nesta capital.

Ha cerca de um mez, empregou-se com João Corrêa, na limpeza do Conselho Municipal da cidade de Maxambomba.

Ante-hontem, nesta cidade, originou-se um conflicto, de que elle ignora as causas.

Como estivesse presente, ... para ver o resultado quando fulão Chaves, dizendo-o capanga politico, o aggrediu a páo.

Entrando em luta, vieram em soccorro de Chaves outros individuos, conseguindo Valentim, a custo, não ser assassinado.

Disse-nos elle: — «Moço, aquella gente não sabe dar... si fosse eu...»

E o Valentim, que, só, lutou com 15 pessoas armadas, depois de bastante ferido, foi preso e remettido para a Casa de Detenção de Nictheroy, de onde, hoje o soltaram, para ser preso aqui, quando saltava da barca.

— A briga que elles fizeram commigo, parece que foi por causa de «seu» Nilo e «seu» Sodré. Mas eu não entendo nada disto; só sei que apanhei e dei.»

Serão verdadeiras as suas declarações? Que se terá passado em Maxambomba?

O JURY

Compareceu hoje perante o Tribunal do Jury, o réo Erasmo José de Siqueira, accusado do crime de tentativa de morte.

Presidiu a sessão o juiz Dr. Silva Castro, servindo como promotor o Dr. Gomes de Paiva.

Continuava o julgamento até á hora em que escrevemos.

Um caso gravissimo!

Haverá um "complot" contra a administração da Central?

Estará organisado um «complot» contra a actual administração da Central?

Esse «complot» já terá tido a audacia de descer a processos infamemente criminosos?

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa recebeu hoje, de Anchieta o seguinte telegramma, cuja gravidade não é preciso ser assignalada:

«Foi communicado pelo conferente de pernoite que hontem, minutos antes da passagem do trem de luxo paulista, foi encontrado pelo guarda-chaves, na saida da linha 1 para o desvio destaramelada e aberta por mão criminosa dita chave; na mesma occasião foram encontrados pelo rondante da linha alguns dormentes sobre os trilhos.

Levei ao conhecimento da policia.»

O director da Estrada dirigiu um officio ao Dr. chefe de policia a respeito e recommendou severa vigilancia na linha.

COMO SE MORRE!

Victima do trabalho

No caes do porto

A' tarde, quando guiava uma carroça de propriedade de João Alves Ferreira, o carroceiro Manoel Ferraz Leitão, portuguez, com 30 annos, residente á rua General Camara n. 381, ao passar pelo cáes do porto, em frente ao armazem n. 7, tropeçando em uma pedra, caiu, batendo com o craneo na calçada.

Chamada a Assistencia, já o encontrou morto.

O commissario Assumpção, do 8º districto, fez remover o cadaver para o necroterio.

O meeting de hoje

E "A Ordem" de depois de amanhã

Estava annunciado um "meeting" para as 16 horas, no largo de S. Francisco.

Um "meeting" tem sempre concorrencia. Não se convocam "meetings" para se falar bem de ninguem.

Assim, á hora marcada, os ouvintes estacionavam... ali, engrossados pelos curiosos e pela policia, que tomou as medidas do costume.

A's ..., como não comparecesse o orador official, surgiu um "camelot", que, impavido, subiu os historicos degráos da Escola Polytechnica e tirando do bolso umas tiras de papel, começou por dizer que na falta ... trem, elle ia ... o seu trabalho para a salvação publica.

... Leu umas phrases ... numerosas e terminou assim: Si quizermos um remedio geral para tantos males, devemos procural-o lendo "A Ordem", jornal moderno, que sairá no dia 27 do corrente.

O "meeting" era de reclame.

Houve descontentes que reclamaram, outros que ficaram indignados, dizendo que era um desaforo aquillo, mas outros acabaram achando graça e rindo-se do modo original dos collegas que estão por vir.

As taes loterias "conto do vigario"

Continuam os espertalhões a empregar todos os dias meios novos de enganar os tolos. As loterias «conto do vigario» de que tanto temos tratado, voltam á scena.

Ha dias foram apprehendidas as taes «centenas» e hoje o coronel Motta Teixeira, fiscal das Loterias Nacionaes, apprehendeu em Madureira em poder do italiano Nicolau Segredo alguns bilhetes da loteria «conto do vigario» «A Mineira», do custo de 200 réis cada bilhete.

O peor é que taes bilhetes, na hypothese de serem premiados, não são pagos porque a casa indicada como a bancaria é sempre um predio fechado pela Hygiene, ou alguma casa em demolição.

Um ex-funccionario da policia tenta suicidar-se na ante-sala do Dr. Aurelino Leal

Durante a administração policial do Dr. Francisco Valladares, foi admittido como addido da chefatura de policia, á segunda secção, o Sr. Othelo Torreão, filho do fallecido capitão de fragata Torreão, de nossa marinha de guerra.

O joven mostrou-se um intelligente funccionario, mas com a ida para a policia do Dr. Aurelino Leal, não escapou do «corte», do qual aliás foram victimas todos os addidos.

Othelo Torreão, mesmo sem ser contemplado com as gratificações até então distribuidas aos que não eram do quadro, obteve permissão do chefe de policia para continuar a trabalhar, esperando assim opportunidade para a sua nomeação.

Os dias passaram-se e o moço, desesperado, minado tambem por uma terrivel doença tomou hoje a sinistra resolução de suicidar-se.

Pela tarde, entrando para a ante-sala do gabinete do Dr. Aurelino Leal, sacou de um revólver e deu ao gatilho. Um guarda que passava na occasião, segurou-o resolutamente, desarmando-o.

O gatilho havia ferido uma capsula que, por felicidade de Othelo, não disparara.

O tresloucado moço havia já participado sua terrivel resolução á familia em companhia da qual mora, que momentos depois mandava-o procurar.

Ao que parece, o joven em questão, foi atacado de um accesso de uma molestia que o persegue desde um desastre de que foi victima, quando alumno da Escola Naval e que o deixou affectado do cerebro.

Quem será o novo director da Instrucção Municipal?

Provavelmente o Dr. Azevedo Sodré

Até á ultima hora ainda não se sabia em definitivo quem vae substituir o Dr. Ramiz Galvão na directoria da Instrucção Municipal.

O Sr. prefeito não havia recebido resposta do Sr. Dr. Azevedo Sodré, acreditando entretanto que S. S. aceite o convite.

As fantasticas despesas da guerra!

Trinta e tres billiões de dollars já gastaram os alliados!

A Austria e a Allemanha pagarão a indemnisação de guerra em territorios

LONDRES, 25 (A NOITE) — Até o começo da primavera a guerra custa aos alliados 33.000 de milhões de dollars.

A Austria e a Allemanha, exhaustas de recursos, no caso de serem vencidas, só poderão pagar a indemnisação de guerra com a cessão de territorios.

Os alliados, entretanto, desistem da expansão territorial, offerecendo á Italia e á Grecia os territorios que lhes forem cedidos.

O massacre dos christãos na Persia

Já vinte mil mortos!

PETROGRAD, 25 (Havas) — A situação dos christãos em Urmia, na Persia, peora de momento a momento, segundo noticias que acabam de chegar a esta capital.

Os membros das missões norte-americanas e francezas correm imminente perigo e o mesmo succede com 17.000 christãos assyrios que ali se acham refugiados.

Os massacres continuam.

O numero total dos christãos mortos e desapparecidos attinge a vinte mil.

A passagem dos Dardanellos e o perigo russo

A neutralidade do Mediterraneo

LONDRES, 25 (A NOITE) — Dizem de Roma que o general Ricciotti Garibaldi declarara que sir Edward Grey, acredita que, forçada a passagem dos Dardanellos, se trataria da neutralidade do Mediterraneo, pois o chamado perigo russo passaria do Bosphoro para Gibraltar. Seguir-se-ia então uma convenção entre a Inglaterra, a França e a Italia para protecção dos respectivos interesses no Mediterraneo, no mar Vermelho, no Adriatico e no mar Negro.

Segundo diz ainda o general Ricciotti, o Sr. Poincaré declarou que a neutralidade do Mediterraneo seria discutida na conferencia da paz.

A defesa dos turcos

ATHENAS, 25 (Havas) — Os turcos estão fortificando Lule-Burgas.

Przemysl soffre uma alteração na sua graphia

LONDRES, 25 (A NOITE) — Communicam de Petrograd que o governo resolveu fazer uma pequena alteração no nome da cidade austriaca de Przemysl, que passou a ser escripta Permysl.

Em Notre Dame de Lorette os francezes derrotam os allemães

PARIS, 25 (Recebido pela legação franceza) — Hontem, ao norte de Arras, os allemães tentaram dous ataques contra o grande Eperon; em Notre Dame de Lorette, na noite de terça para quarta-feira, a sua derrota foi completa.

Na Argonne, em Fontaine-Madame, foi repellido um ataque do inimigo.

Na Champagne é muito viva a acção da artilharia.

O numero de prisioneiros feitos em Hartmann-Weillertkopf eleva-se a ... ca de ... zentos.

Um submarino allemão ataca um vapor hollandez

NOVA YORK, 25 (A. A.) — Um submarino allemão tentou afundar no mar do Norte o vapor hollandez «Orange-Nassau», lançando contra elle um torpedo, porém sem resultado.

O caso de Clevelandia

O governador de Santa Catharina desmente as noticias das prisões

FLORIANOPOLIS, 25 (A. A.) — O coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, desmente a noticia publicada pela imprensa dessa capital relativamente á prisão de emissarios seus em Clevelandia, estranhando tambem o caso, visto ter o Dr. Affonso Camargo, vice-presidente do Paraná, declarado ahi serem mystificações do governo catharinense, as perseguições dos partidarios da execução da sentença do Supremo Tribunal.

Declarou o coronel Felippe Schmidt que teve conhecimento dos successos de Clevelandia por telegrammas que recebera dali, sendo certo que a policia do Paraná persegue os cidadãos que estão de accordo com a petição ao Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, no sentido de ser executada a sentença.

Em que dão os amores... com muito dinheiro

Tudo por causa de um official

Carmen! Bello nome num typo "mignon" de mulher.

Mme. Carmen, casada, depois de algum tempo de "ménage" resolveu ir á cata de aventuras. Sob o nome de Carmen Zaira, começou a frequentar os "rendez-vous", onde conheceu alta patente do nosso Exercito, que occupou alto cargo no governo passado.

Combinaram ambos os encontros na casa de Mme. Clara, á rua do Rezende n. 52. A alta patente gastava á larga, motivo por que era "estimadissimo" por Mme. Clara.

Afinal, Carmen resolveu alugar casa por conta propria e onde fosse o amante.

Este facto enciumou Mme. Clara, que, furiosa por perder os bons proventos da sua alcovitice, jurou vingar-se.

Hoje, por intermedio de uma costureira, mandou chamar Carmen á sua casa e, illudindo-a, fel-a entrar para um quarto, deixando á porta dous empregados, para evitar a fuga da victima.

E ahi aggrediu-a, ferindo-a no rosto e corpo e rasgando-lhe as roupas.

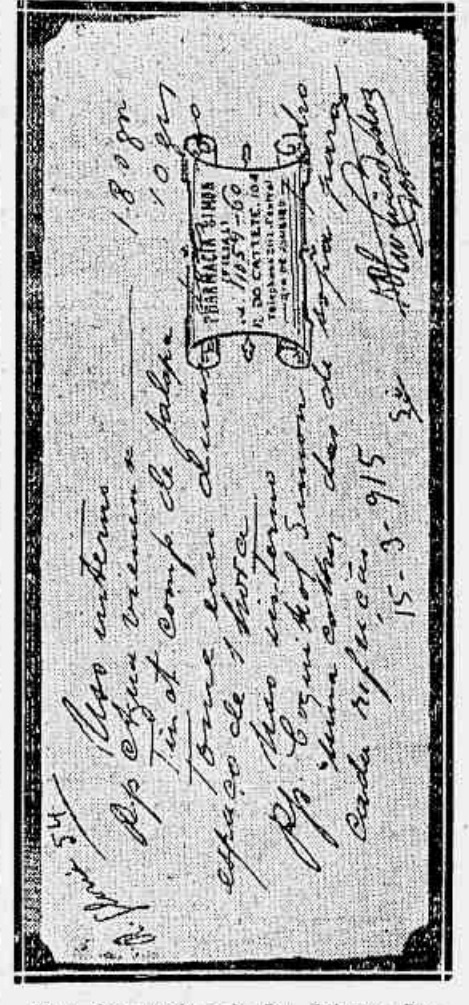
Conseguindo fugir, Carmen foi á delegacia do 12º districto, onde apresentou queixa, sendo mandada a corpo de delicto.

Foi aberto inquerito.

Ha accusações graves contra Mme. Clara, que, independente do aluguel dos commodos, exige das infelizes que ali vão parte do dinheiro que ganham.

OS CASOS TORPES

O "Dr." Oliveira Bastos não póde escapar á punição!

São varios os processos a que responde o perigoso charlatão

Uma das receitas do Dr. Oliveira Bastos, o charlatão e chantagista

Na delegacia do 13º districto já foi iniciado o inquerito contra o chantagista e torpe criminoso Miguel de Oliveira Bastos, o "Dr." Oliveira Bastos, como se apresenta, accusado de mais um delicto egual aos muitos que já tem commettido, sem que a justiça lhe ponha peias á sua audacia.

A infeliz Carlota Soares, a victima do "Dr." Oliveira Bastos, como previamos, falleceu hontem mesmo, sendo o seu cadaver removido para o necroterio da policia, onde foi autopsiado. Consummou-se assim o repugnante e audacioso crime de Oliveira Bastos.

Resta agora que a justiça não deixe impune esse charlatão, como o tem feito das outras vezes.

Independente da prova testemunhal, a "causa-mortis", como provou a autopsia feita pelo Dr. Diogenes Sampaio, foi produzida por uma "infecção puerperal, proveniente de um aborto provocado".

Está ahi bem caracterisado o delicto de Oliveira Bastos; a policia, estamos certos, saberá desta vez dar-lhe o castigo que merecem os criminosos de sua especie.

Em absoluto não póde esse charlatão e chantagista proseguir na serie infindavel de suas audacias. Basta.

Emquanto se inicia este inquerito, dous outros processos correm já em juizo. Um, feito pela primeira delegacia auxiliar, por denuncia do Dr. Del Vecchio, da Saude Publica, com fortes documentos comprobatorios de seus crimes, e outro, por "chantages" praticadas pelo mesmo Oliveira Bastos, denunciado pelo Dr. 2º promotor publico como estellionatario, nos seguintes termos:

"Miguel de Oliveira Bastos, que se inculca medico em pomposos annuncios nos jornaes diarios desta capital, usou de um expediente para illudir os incautos, processo criminoso esse já bastante conhecido e repetido nesta cidade, com o fim de obter dinheiros e titulos de fiança para garantia do emprego de cobrador.

Foi assim que José Teixeira, Mello Eugenio, Antonio Teixeira Sampaio Junior e Albino Francisco da Silva, tendo lido taes annuncios, conseguiram arranjar difficilmente as quantias para as fianças e ser admittidos nas funcções de cobradores do medico.

As importancias entregues ao denunciado a titulo de fiança, montam a 950$, conforme tudo consta dos documentos juntos ao inquerito, firmados pelo punho do denunciado e nas datas de 9 de fevereiro, 18 e 30 de abril e 2 de maio de 1914.

Em suas declarações o indiciado confessou ter recebido essas quantias, não as restituindo por circumstancias occasionaes.

E', portanto, o proprio a confessar a apropriação indebita, deixando de restituir dinheiro que lhe fora confiado para esse fim determinado.

Assim, em face das declarações dos lesados, da prova documental e da confissão do proprio indiciado, é manifesto ter elle incorrido nas penas do art. 331 n. 2 combinado com o art. 330, paragrapho 4º do Codigo Penal, (estellionato)."

A nossa gravura mostra a "receita medica", aviada, como noticiámos hontem, na pharmacia Simon (filial), á rua do Cattete, e assignada audaciosamente pelo "Dr." Oliveira Bastos.

Os telegrammas em linguagem cifrada

Foi afinal celebrado um accordo com a Inglaterra

Acaba de ser ultimado um accordo entre os governos brasileiro e inglez, pelo qual é permittida a transmissão de telegrammas commerciaes, entre o Brasil e a Grã-Bretanha, em linguagem cifrada, sendo acceitos para esse fim certos e determinados codigos.

Pequenas noticias dos Estados

Pernambuco e Sergipe

RECIFE, 25 (A. A.) — Zarpou para o alto-mar o «destroyer» «Tymbira» da Marinha de guerra nacional, que vae fazer exercicios de tiro.

—— O Tribunal do Jury de Victoria absolveu José do Nascimento Silva, vulgo «Nascimento Grande», processado por crime de assassinato.

—— A Inspectoria de Hygiene declara extincta a epidemia da variola no municipio de Recife.

ARACAJU', 25 (A. A.) — Falleceu o velho professor e estimado homem de letras, Sr. Geminiano Paes de Azevedo. Toda a imprensa publica sentidos necrologios.

—— Seguiu para essa capital o Dr. Antonio Rollemberg, deputado eleito por este Estado.

—— Chegaram aqui os Drs. Cesar Vareila e Paulo Polto, este engenheiro das obras de esgotos desta capital e aquelle novo director da usina de electricidade.

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Aposentando no logar de almoxarife do Hospital Central do Exercito o major honorario Alfredo Borges Leitão;

Nomeando 2º tenente pharmaceutico do Exercito o pharmaceutico Aurelio Fernandes Lima;

Concedendo o accrescimo de 5% sobre seus vencimentos ao professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro, major Arthur Eduardo Pereira;

Reformando: o capitão Severiano Carlos de Abreu, aggregado á artilharia; e o 2º tenente da infantaria Alfredo Magno da Silva;

Transferindo:

Na cavallaria: os capitães José Fernandes da Silva Mello, do 1º do 5º regimento para ajudante do 15º e Arthur Sother, deste para aquelle;

Para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, o 2º tenente de infantaria Annibal de Carvalho Braga;

Mandando contar de 13 de janeiro ultimo a antiguidade da graduação no actual posto do tenente coronel Theophilo Agnello de Siqueira.

MINISTERIO DA MARINHA

Exonerando o capitão de fragata Jué Manoel Monteiro do cargo de capitão do porto de Santos, S. Paulo.

MINISTERIO DA FAZENDA

Abrindo o credito especial de 502:136$446 para occorrer ao pagamento devido aos herdeiros do almirante Elisiario José Barbosa e outros, em virtude de sentença judiciaria.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Reformando o tenente-coronel da Brigada Policial, João Bernardino da Cruz Sobrinho, de accordo com a resolução do Tribunal de Contas, a respeito da reforma desse mesmo official, assignada pelo governo passado, e sem prejuizo do processo a que responderá o referido official no fôro civil.

MINISTERIO DO EXTERIOR

Publicando a adhesão da Republica de S. Marinho á Convenção Postal Universal e outros actos assignados em Roma em 26 de maio de 1906.

Concedendo «exequatur» ás nomeações dos Srs. Eugenio F. Cattini e Guilhermo Epantoro para consules das Republicas Argentina e do Perú', respectivamente, nos Estados do Paraná e Pará.

O despacho collectivo ministerial terminou ás 16 e pouco, quando deixou o palacio do Cattete com destino ao Guanabara, onde se recolheu aos seus aposentos particulares, o Sr. presidente da Republica.

O submersivel "F 3" abalroou com um rebocador

Fomos informados no Ministerio da Marinha que as avarias soffridas pelo submersivel "F 3", chocado contra um rebocador particular, não tiveram grande importancia, tanto assim que, depois de um pequeno concerto, poderá aquelle navio sair no fim do mez para tomar parte nos exercicios da esquadra.

O "F 3" acabava de effectuar o exercicio que faz semanalmente, quando, ás 18 1|2 horas, emergindo do fundo das aguas, bateu contra o rebocador que sobre elle passava na occasião.

O submersivel teve apenas uma das chapas deslocadas e o rebocador tambem soffreu ligeiras avarias.

Sem fiança e sem dinheiro

Uma senhora, precisando alugar uma casa, e não tendo fiador, obteve da firma Garcia & Silva, proprietaria da casa Armazem da Pipinha, á rua Lavradio 50, a carta de fiança desejada, com a condição, porém, de deixar como garantia, em deposito, a importancia equivalente a um mez de aluguel.

Assim foi feito. A senhora entregou á firma Garcia & Silva 270$, recebendo da mesma um vale, dizendo que seria restituida a mesma importancia quando fosse reclamada.

A carta de fiança não foi acceita.

A senhora restituiu então a carta, e apresentou o «vale» para receber o seu dinheiro, mas a firma Garcia & Silva negou-se a restituir.

A victima apresentou queixa na segunda delegacia auxiliar.

Virtulino vae processar um tabellião de Nictheroy

Devido a questões de fôro, o capitão Manoel Benião, tabellião do 3º officio de Nictheroy, publicou ha dias no "O Fluminense" um artigo contra Virtulino Marcello de Souza, chamando-o entre outras cousas de — incendiario.

Melindrado com a accusação, o chefe da conspiração fluminense, por seu advogado, Dr. Caio Monteiro de Barros, já requereu exhibição de autographo e agora vae processar aquelle serventuario.

Uma carroça cae num subterraneo da Light

A Light está fazendo obras em Jacarépaguá. No Caminho da Freguezia abrem-se innumeros buracos para a installação de redes electricas subterraneas e concertam-se as já existentes.

Hoje, á tarde, um desses buracos deu occasião a um desastre que poderia ter consequencias bastante lamentaveis.

O conductor da carroça n. 2.349 passava pelo Caminho da Freguezia, imprudentemente á marcha larga, quando os animaes não obedecendo as guias precipitaram-se em um dos subterraneos. Num salto, o homem livrou-se de cair tambem.

O choque fez arrebentar um dos fios electricos, e os animaes, que já estavam machucados, morreram immediatamente, fulminados pela electricidade.

Foi tão grande o terror do carroceiro, que, abandonando a carroça, retrocedeu numa corrida desenfreada para os lados da estação, desapparecendo.

Pessoas que presenciaram o facto, levaram-n'o ao conhecimento da policia local.

Esbanjamento dos dinheiros publicos fluminenses

Em dous dias trinta contos, em tres mezes tres contos

Antes de deixar o respectivo cargo, no dia 31 de dezembro do anno findo, a 30, pela manhã, o Dr. Luiz Nunes Ferreira Filho, que era o chefe de policia do Estado do Rio, requisitou e obteve com urgencia da então Inspectoria de Fazenda por conta da verba secreta a "bagatella" de.... 30:000$000.

O mesmo Sr. Nunes Ferreira e outros funccionarios ainda no dia 30 de dezembro requisitaram da Companhia Cantareira e Viação Fluminense 10.000 passes de bondes e 10.000 de barcas.

Esse ultimo pedido tambem foi attendido, porém o governo está apprehendendo as cadernetas, de sorte que o "tiro" falhou.

A aviação no Contestado

Nem mais aviadores, nem apparelhos, nem nada

Chegaram hoje do Paraná os diversos petrechos de aviação que estavam servindo na campanha do Contestado e que pertencem ao Aero-Club Brasileiro.

Como se sabe, com a morte do mallogrado tenente Ricardo Kirk ficou extincta a aviação militar no Brasil, sendo para accentuar que nem mesmo os apparelhos que estavam servindo no Paraná pertenciam ao Exercito, mas ao Ae. C. B., que os recebeu hoje e vae guardal-os convenientemente.

Na rua General Rocca, por questões de pouca importancia, engalfinharam-se em luta corporal os portuguezes José João Lage e Manoel José de Oliveira, ferindo-se a ...cos, mutuamente.

A policia prendeu-os em flagrante.

COMMUNICADOS

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

28047	20:000$000
53188	2:000$000
13203	1:500$000
16609	1:000$000
16958	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	047	Elephante
Moderno		
Rio	763	Leão
Salteado		Tigre

Para amanhã:

D. Maria de Proença Germano Pereira

(MARICOTA)

O Dr. André de Faria Pereira convida as pessoas de suas relações para assistirem á missa que faz celebrar em suffragio da alma da saudosa esposa D. Maria de Proença Germano Pereira no altar mór da egreja da Gloria, largo do Machado, ás 9 e 1|2 horas de sabbado, 27 do corrente, 90º dia do seu fallecimento.

Nazanina Amalia do Nascimento

Luiz de Almeida Magalhães convida os parentes e amigos da fallecida, para assistirem á missa de setimo dia que manda resar amanhã ás 9 horas na egreja de Santa Rita.

MARINHA

O VALOR DOS FACTOS

A campanha incessante, movida por um pequeno grupo de insensatos contra a unidade da Marinha nacional, procurando fragmental-a em partidos, cada qual com o seu chefe e a sua politica, está tocando ao seu auge.

E' doloroso constatar a recrudescencia dessa attitude impatriotica de uns poucos de ex-tenentes inaproveitaveis, que conseguiram afinal organisar-se em syndicato de publicidade e montar, na capital da Republica, um jornal, para assim conduzirem melhor os seus intentos de anarchisação e desprestigio da classe a que prestaram o serviço prophylactico do seu desligamento.

A principio, quando os directores dessa ingrata campanha não dispunham ainda de uma Marinha para a divulgação das suas torpezas e das suas intrigas, o trabalho fazia-se com ares de abnegada cruzada patriotica, pelas columnas dos jornaes amigos, até onde elles se insinuavam, a pretexto de contribuições á obra da defesa nacional, com perfidias veladas e discretas infamias, escorregadas com simulado constrangimento do

lhico de suas pennas» de abalisados profissionaes e technicos.

Depois, as baterias desmascararam-se de golpe; deu-se á marinhagem avida o espectaculo do retalhamento, em publico, da honorabilidade e do valor dos chefes mais acatados e mais evidentes da nossa Armada.

Os «criticos navaes» numa antecipação cruel, dilaceravam a reputação dos homens cujos corpos a maruja revolta rasgava pouco depois a pontaços e a bala. Tinha passado o periodo do exame e da critica: entraram em scena os magarefes.

O exemplo da anarchia, o fermento da indisciplina, o incitamento á desordem pela quebra do prestigio dos chefes, prepararam, para a nossa Marinha, os dias mais tristes de toda a sua historia.

E agora, quando resurgindo do abatimento a que a levara a rebellião de 1910, a nossa Marinha, de novo entregue ao zelo incomparavel do almirante Alexandrino de Alencar» vae caminhando para uma organisação completa e harmonica» sensivel em todos os seus departamentos, agora precisamente é que esta campanha toma uma intensidade perniciosa» com o unico fito talvez de preparar, pelo desprestigio dos chefes da classe e do poder publico, uma nova irrupção de indisciplina que seria fatal não somente á nossa Marinha, si não ao proprio paiz.

E já não é apenas a honorabilidade pessoal o alvo das aggressões dessa turba de calumniadores impenitentes; o seu raio de acção vae-se estendendo cada vez mais» de modo a envolver na campanha o ministro e seus auxiliares, mesmo os mais reconhecidamente applicados ao estudo das especialidades navaes.

Ainda não ha muitos dias o orgão desse syndicato que explora em todos os ramos as paixões mais baixas, os appetites mais repugnantes da populaça e que se não envergonha de incital-a ás rebelliões» desde que desses expedientes resulte a venda de algumas centenas mais de folhas, multiplicou-se em recursos infinitos de mentira e calumnia para demonstrar a inefficiencia do apparelho da nossa defesa naval.

Mas dessa vez deixo ude lado os «dreadnoughts», os cruzadores, os «scouts» e os «destroyers», naturalmente por acreditar que já tinha levado ao espirito publico a convicção de que todas essas unidades de guerra estavam em condições de comprovada imprestabilidade, e atirou-se aos submersiveis.

E' este o typo naval mais em evidencia no momento, devido ás proesas que têm realisado na guerra européa; e, como nós o possuimos, está claro que os submersiveis brasileiros deviam fatalmente ser passados em revista pelo «Imparcial», que bordou uma serie de criminosas fantasias sobre os seus ultimos exercicios.

E lançada a infamia; que provocou uma immediata e esmagadora contestação do illustre capitão de corveta Castro Silva, commandante da flotilha submersivel» o pasquim da revolta não teve a dignidade de dar acolhida á carta que continha a pulverisação das suas mentiras» limitando-se a inserir alguns periodos da formal desaffronta do digno commandante.

Uma das mais despejadas mentiras da serie urdida por esses escrivinhadores era a de que, no dia 16, «um dos submersiveis, tendo mergulhado, ficou imprevistamente no fundo por cerca de seis horas e só graças á calma e á proficiencia do pessoal que o guarnecia, ameaçado de um horrivel fim de vida, o navio póde voltar a fluctuar.»

E o commandante da flotilha assevera: «Ora, nesse dia nenhum submersivel se movimentou, quer na superficie, quer em immersão, o que póde facilmente ser verificado, consultando-se o livro de quartos dos proprios submersiveis, ou do quartel da defesa movel, onde taes navios têm a sua base provisoria.»

Mas realmente um submersivel, o «F 3», esteve submerso durante seis horas. Foi isso no dia 3 de fevereiro.

Soube-o o «Imparcial», a cujo conhecimento não escapou tambem que essa longa submersão foi toda ella empregada em continuos e proveitosos exercicios, coroados do mais completo exito, tendo o navio percorrido duas milhas na superficie e 31 em immersão.

De tudo isto estava de certo perfeitamente informado o baluarte da rua da Quitanda; mas, como o ministro da Marinha e o Sr. almirante Alexandrino, que o director do syndicato honra com o seu odio, era preciso torcer os factos e dar como engasgado um apparelho que durante seis horas esteve em exercicio.

Para mais perversamente colorir a mentira e dar ao illustre ministro da Marinha um papel devéras antipathico, o ex-tenente attribuiu a S. Ex. a responsabilidade desse accidente imaginario, dizendo que elle era devido á pessima qualidade da estopa e do oleo de lubrificação adquirido para os submersiveis «por ordem directa» do ministro Alexandrino.

Nenhum symptoma da nossa decadencia moral nos parece mais tristemente frizante que o espectaculo de um ex-official de Marinha não trepidar em architectar as mais revoltantes infamias contra a sua classe, contra companheiros dos mais distinctos, torcendo a verdade intorcivel dos factos, só para dar cumprimento ao programma de desprestigiar as figuras mais respeitaveis da briosa corporação.

Que importa á consciencia malsã desses agitadores que se exponha a nossa Marinha de guerra aos olhos do nosso publico e á vigilante curiosidade dos outros povos como um amontoado de erros e crimes?

E' preciso vender o jornal? Invente-se, calumnie-se, transofrme-se um exercicio regular e feliz num accidente de máo augurio; aponte-se toda a esquadra que está em movimento como incapaz de fazer meia duzia de milhas; accuse-se o ministro que tem cincoenta annos de serviços e dedicação á Marinha, que lhe deve a maior parte do que possue, como um vulgar mystificador.

E assim estará feito o jornal.

Com effeito, tudo correria ás mil maravilhas para o desescrupuloso calumniador, si os factos não fossem um consolador desmentido ás suas calumnias e não constituissem a mais robusta documentação em favor da nossa Marinha e dos seus dirigentes.

Na sua inepcia vesanica, o orgão da pulhice impressa e chronica escolhe precisamente o peor momento para a recrudescencia da campanha.

Todos os serviços da Marinha estão em regular andamento e nada menos de 20 navios da nossa esquadra em movimento.

São elles: «S. Paulo», «Minas Geraes», «Deodoro», «Floriano», "Barroso", "Tamoyo", "Tupy", «Tymbira», «Republica», «destroyers» «Matto Grosso», "Alagoas", «Paraná» e «Pará», a flotilha do Pará, composta de tres unidades, os tres submersiveis e esse tão discutido «Sargento Albuquerque», que ahi segue galhardamente, a despeito das prophecias do «Imparcial», no desempenho da sua missão.

E' evidente que não póde causar a menor impressão no espirito publico uma campanha contra cujas falsidades se levanta o testemunho irrecusavel dos factos, desmascarando os calumniadores e dando aos homens que, como o abnegado ministro da Marinha, têm sido de uma infatigavel dedicação aos interesses nacionaes, o merecido relevo de sympathia e veneração. O recurso systematico aos baixos processos de calumnia e mentira caracterisa a inanidade da campanha.

Ella não póde dar sinão o fruto de indicar á repulsa da Nação esses arlequins, que brincam perversamente com a honra alheia e a dignidade do proprio paiz, para satisfazer aos impulsos de uma doentia organisação moral.

E' um triste signal dos tempos; mas, por nossa fortuna, o destino feliz desta terra offerece-nos generosas compensações: por um ou dois ex-tenentes que se obstinem em escangalhar a Marinha, ha centenas de tenentes de verdade, dirigidos por almirantes de alto merito na paz e na guerra, que se esforçam para tornal-a um perfeito apparelhamento da nossa defesa maritima e uma das grandes forças do nosso poder militar.

E' um consolo.

(Transcripto d'«O Paiz»).

MARINHA

Os doze contos.

O «Paiz» de ante-hontem affirmou que o Sr. almirante Alexandrino de Alencar dera doze contos de réis ao ex-tenente Macedo Soares, quando elle voltou dos Estados Unidos, onde tinha ido atrelado ao illustre almirante Huet Bacellar, chefe da commissão que foi representar o Brasil na revista naval de Hampton Roads, fazendo esta folha varios commentarios sobre esse facto.

Ausente em Petropolis, o nosso director só teve conhecimento de tal publicação, depois da leitura do numero de ante-hontem; do contrario não teria dado o seu assentimento a tão inepta accusação, que resvalava da pessoa sem imputabilidade de um rapazola sem significação, para ferir em cheio o actual ministro da Marinha, o que não podia absolutamente ser o nosso intento.

O director do «Imparcial» aproveitou o caso para lançar um repto ao almirante Alexandrino, no estylo classico dos vendeiros que se dirigem ao publico e aos seus amigos, nos «a pedido» do «Jornal do Commercio», para explicações pessoaes.

Indagando a direcção desta folha o que havia de verdade sobre o facto referido, soube de fonte autorisada que, effectivamente, na volta da commissão naval, foram pagos doze contos de réis como indemnisação de despesas de representação feitas além da verba, mas com isso nada tinha o Sr. Macedo Soares, mero comparsa da commissão.

O Sr. ministro da Marinha, que tambem o era nessa época, fez-nos ver o equivoco, accrescentando que isso não era, nem podia ser exacto, pois seria absurdo que o governo désse doze contos de réis a um simples tenente para despesas de representação, e, no caso de ser possivel tal irregularidade, a responsabilidade seria mais do ministro que fazia tal presente com o dinheiro da nação, do que do tenente que o acceitava.

Apezar do cuidado que procurámos ter, sempre que levantamos accusações precisas contra alguem, desta vez o equivoco de um dos nossos mais dedicados auxiliares levou-nos a fazer uma grave accusação ao Sr. almirante Alexandrino, cuja honestidade e severo escrupulo na applicação dos dinheiros publicos são a causa principal dos rudes e infames ataques que está soffrendo.

Folgamos em poder fazer esta rectificação, certos de que o illustre ministro da Marinha está convencido de que o «Paiz» não teve a intenção de o collocar mal perante o publico.

(Transcripto d'«O Paiz»).

Viver, todos vivem...

Presos, mas de barriga cheia

Não havia vintem. Fome muita.
— Tens coragem?
— Tanta quanta vontade de comer. E tu?
— Tal e qual.
E combinaram o plano.
Estavam dispostos ás consequencias.
Entraram no restaurante á rua Visconde de Itauna, 117.
Comeram e beberam.
Veio a conta.
Elles mandaram chamar o dono da casa.
— Não ha vintem.
— Mas ha policia.
— Era isso mesmo que esperavamos. Póde chamal-a.
E esperaram pacientemente que chegasse o guarda que os levou para o 14° districto.
Antonio de Campos e Benedicto Dias. Foram os nomes que elles deram.

Caiu do cavallo

Quando pela manhã de hoje, passava a cavallo pelo Caminho do Macaco, no marco 4, o menor Antenor Nunes do Nascimento, de 13 annos de edade, filho do ... da Brigada Policial, João José do Nascimento, perdeu o equilibrio, cahindo e fracturando o braço esquerdo.

A policia do 23° districto enviou-o para a Assistencia, recolhendo-se elle após á residencia de seus paes.

Com um lindo programma, inaugura-se hoje, á rua Barão de Mesquita n. 640, o Cinema Santo Affonso (ex-Cinema Andarahy), propriedade da firma Gentil & C.

A nova empresa tudo dispoz para attrahir a melhor clientela, apresentando umas das melhores casas de espectaculo no genero.

A direcção technica do Cinema Santo Affonso está confiada ao Sr. Salvador dell'Osso, ex-gerente do Odeon.

Haverá hoje sessões ás 19 horas, 20,20 e 21,40.

AS BRUXARIAS

O Salles, para curar as insomnias de D. Dolores, "queimou" um Chile de seu fallecido marido

Com a morte do marido, Sr. José Lopes, que era negociante á rua do Areal n. 6, D. Dolores Antenor Lopes, ficou muito nervosa e entrou a passar mal, não podendo comer nem dormir.

Aconselhada por uma visinha que vinha assistindo aos seus males, D. Dolores foi á casa do Salles, ali na visinhança, á mesma rua n. 5, e fez uma consulta.

O Salles, bruxo matreiro, respondeu logo que curava aquillo tudo, mas precisava que D. Dolores lhe entregasse um objecto de valor, que tivesse sido usado por seu marido. D. Dolores entregou um bello e novo chapéo do Chile, que o fallecido havia usado duas vezes apenas.

Passado o primeiro momento, D. Dolores, já mais calma, passou a comer e a dormir como dantes. Voltou então a procurar o Salles, para pedir-lhe o chapéo do fallecido.

— Não é possivel, minha senhora, foi preciso queimar o chapéo para acabar com os máos espiritos que se haviam entranhado no trançado da sua finissima palha.

— Sim. Era finissima a palha, como finorio é o senhor, que "queimou" o chapéo.

E D. Dolores foi se queixar ao delegado do 9° districto.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Cantidio Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

O ex commandante do "Tymbira" embarcou para o Rio

RECIFE, 24 (Retardado) (Do correspondente) — A officialidade do cruzador-torpedeiro «Tymbira» offereceu um almoço de despedida ao seu ex-commandante Frederico Villar, que segue hoje para ahi, no «Itaquera».

Imposto de consumo

O regulamento foi afinal publicado

O «Diario Official» de hoje publicou o regulamento para a arrecadação e fiscalisação do imposto de consumo.

Trata-se da chamada lei da sellagem dos «stocks».

O director da Central mandou elogiar o machinista Reinaldo José Barros, por ter evitado encontro com graves consequencias, entre o trem que conduzia S U 2, e M P 7, em 31 de janeiro proximo findo, na estação de Santo Angelo.

O Sr. Dantas Barreto tambem foge ás manifestações

RECIFE, 24 (Retardado) (Do correspondente) — Todos os jornaes desta cidade dedicam artigos elogiosos ao general Dantas Barreto, cujo anniversario natalicio passa hoje.

Para fugir ás manifestações» o presidente do Estado retirou-se para o interior, acompanhado do deputado Gentil Falcão.

Hontem estiveram em palacio, em visita ao general Dantas, todos os candidatos aciolystas diplomados» nas ultimas eleições federaes e que por aqui passaram em viagem para o sul.

Com a Contabilidade da Guerra

Senhoras que passam por vexames

As providencias

Com os titulos acima publicámos em o numero de quinta-feira, 18 do corrente, uma carta de uma costureira da Intendencia da Guerra pedindo a nossa intervenção junto ao ministro afim de cessarem os vexames por que passam as costureiras na occasião de receberem o producto das costuras na Contabilidade da Guerra, dizendo-se preteridas pelos alfaiates, na maioria italianos, e queixando-se da falta de urbanidade com que são tratadas pelo encarregado de taes pagamentos.

O nosso representante junto ao Ministerio da Guerra, encontrando-se hontem no gabinete do general Faria com o coronel Ernesto de Souza, director daquella repartição, foi abordado sobre a nossa local, obtendo informações negativas, declarando o coronel Souza que a costureira em questão portara-se inconvenientemente, desejando a viva força ser despachada antes de outras pessoas que lá se achavam, chegando a ir ao seu gabinete de trabalho, não podendo ser attendida, afim de não causar descontentamentos aos que tinham chegado antes da reclamante.

O coronel Ernesto Souza, que como director da Contabilidade da Guerra, tem sabido captivar a sympathia de todos que ali têm negocios, attendendo-os com a maior solicitude, ordenando aos funccionarios a brevidade nos pagamentos, ficou deveras surpreso com a nossa noticia, e procurando evitar futuras reclamações enviou hontem ao Sr. ministro da Guerra o requerimento abaixo:

«Exmo. Sr. ministro da Guerra — Sendo de grande conveniencia que o pagamento ás costureiras do Departamento da Intendencia da Guerra seja feito directamente pelo mesmo departamento, não só no interesse dos credores, si não tambem porque esse pagamento perturba sobremodo o serviço desta repartição, por falta de local apropriado, proponho que, para esse fim e a partir de 1 de abril vindouro, seja adeantada ao chefe da Intendencia da Guerra a quantia mensal de dez contos, á conta do credito que para esse serviço for reservado, com a clausula da prestação mensal de contas para novo adeantamento.»

O general Faria, logo que recebeu o requerimento do director da Contabilidade, depois de ser inteirado pelo coronel Souza, do motivo de seu requerimento deu o despacho seguinte: «De accordo».

A Secretaria da Guerra officiou immediatamente ao director da Intendencia da Guerra, communicando-lhe a nova resolução do Sr. ministro da Guerra.

Para ficar perfeita...

Margarida vae á tina e sae ferida

— Pelas alminhas santas, eu vejo, Sr. doutor!...

— Ainda bem.

Foi esse o dialogo entre Margarida Rosa dos Santos e o medico que a pensou na delegacia do 12° districto.

Margarida, que ia á tina lavar roupa, em sua residencia á rua do Senado n. 222, é uma pobre mulher de nacionalidade portugueza, cuja vista esquerda está ausente.

Margarida, que ia á tina, encontrou-se em caminho com o seu visinho de quarto, Francisco José Ribeiro.

Ribeiro implicou com o defeito de Margarida e, zás, prep mou-lhe uma tremenda bofetada na vista direita.

— E' p'ra ficar perfeita.

Margarida foi chorando á delegacia do 12° districto, onde apresentou queixa ao commissario Rafferd.

A Assistencia foi chamada, medicando Margarida e... Margarida retirou-se.

O accusado foi preso e nega ter tido a intenção de fazer ausentar-se a outra vista de Margarida.

O ESCANDALO DAS TAREFAS

Cartas a A NOITE

De Bello Horizonte recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE: Rio. — Saudações. Não obstante a declaração de origem «official» da lista de «tarefeiros» da Central, que publicastes no numero d'A NOITE, de hontem, podemos declarar, desafiando qualquer contestação, o seguinte:

Nenhuma «tarefa» obtivemos no prolongamento do ramal de Sabará á cidade de Ferros, mas sim uma empreitada que nos foi transferida, por contrato com a directoria da Estrada, e approvação do ministro da Viação, pelo nosso socio o engenheiro civil, Dr. Pedro da Nobrega Sigaud, que a obteve, tambem, no governo do Dr. Affonso Penna, mediante «concorrencia publica», por contrato registado no Tribunal de Contas, assim como o foi o contrato de transferencia.

Outro sim, concluida essa empreitada a contento da administração da Estrada, obtivemos ainda no governo do Dr. Nilo Peçanha e por intervenção do seu ministro da Viação, uma outra «empreitada, por contrato», no alargamento da bitola de Lafayette a Bello Horizonte pelo valle do Paraopeba, empreitada esta que absolutamente não transferimos a M. Buarque & C., nem a qualquer outro, pois ainda a estamos concluindo, sem receber pagamentos ha mais de anno e meio.

Si, verificado o que allegamos, quizerdes publicar essa nossa declaração a bem da verdade, ficar-vos-ão agradecidos os vossos leitores e att. cros. — Sigaud & Liebmann, empreiteiros constructores.»

O Sr. Dr. Henrique Paixão procurou-nos hoje para fazer-nos as seguintes importantes declarações:

«Comprei uma «tarefa» ao Dr. Oscar Abreu, em Itacurussá, mesmo na cidade de Angra por 20:000$. Deixei esta «tarefa», deixando em dia todo o meu pessoal e a praça do Rio de Janeiro, e não a continuei porque vi que a Central não cumpria com os seus contratos que regularisavam as «tarefas».

Paguei todos os direitos de armazem, estaduaes, federaes e municipaes.

Vendi ao pessoal pelo preço da praça de Angra e nunca tirei um passe na Central e nunca fui empregado publico. — Ramal de Montes Claros, fui engenheiro chefe dos Srs. Thamatuzo e Jansen, que por sua vez, compraram as suas «tarefas», sendo forçados a deixal-as com grandes prejuizos por não ter a Central opportunamente cumprido os seus compromissos.

Termino essas simples declarações felicitando a A NOITE pelos bons serviços que está prestando e esta campanha moralisadora.

Os ladrões em Botafogo operam livremente

Em Botafogo a ladroagem é quotidiana e audaciosa.

Os moradores assustados e roubados pedem o auxilio da policia, e nem policia civil, nem policia militar. Não se sabe em que é que são empregados os funccionarios pagos pelo Thesouro publico para defender a propriedade. Si se pede soccorro á setima delegacia, respondem que não tem pessoal; si se póde soccorro ao quartel regional da rua S. Clemente, respondem que não póde sair uma praça sem requisição da delegacia; e, emquanto as duas repartições se defendem da obrigação de policiar, os moradores de Botafogo ficam indefesos. Na rua D. Mariana já não ha uma casa que não tenha soffrido a affronta dos ladrões.

Pedimos ao Sr. Dr. chefe de policia que dê suas ordens para que a cidade não fique assim entregue aos bandidos, com grande prejuizo dos seus creditos e do socego dos seus habitantes.

LIMA BARRETO (9)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

— Esses paizanos, esses deputados não servem para nada.

— Não ha quem cuide disso. Ganham um dinheirão...

— Si fossem militares...

— Hão de acabar.

— Olha, queres saber de uma cousa: o Xisto não vae.

— Corre isso.

— Pois eu te digo que sim. Está tudo preparado... Bastos ainda não deu o sim, mas quem vae é o Bentes.

— Ouviu dizer isto?

— O Manoel não te disse nada?

— Nada. E o Alvaro?

— Alvaro não diz cousa com cousa» mas ouça as conversas delles... Quem vae é mesmo o Bastos... Quem fez a Republica» não foram elles? Então fizeram a Republica para os outros? Não achas?

— Certamente. Não nos tem adiantado nada. Os paizanos tomaram os logares os bons, e nos deixaram os ossos. Uma ova!

— Vê tu o que ganha o Alvaro. E' soldo de um official, de um engenheiro? Qualquer civil ahi, que não sabe o que elle sabe, ganha contos de réis! Não tem logar seguro!... E' um desaforo!

— Mas Bentes quer?

— Bentes quer, mas tem medo. Sabes bem que quem o faz querer não é elle, é o Gomes.

— Os militares sempre provam bem.

— E são honestos!

— O que era preciso, minha filha, era melhorar tambem o montepio.

— De tudo isso, elles vão tirar; e agora é que são ellas!

— Si o «velho» não quizer — como ha de ser?

— Contra a força não ha resistencia, Annita. Sabes bem disso.

O café foi servido e ambas deixaram um instante de conversar.

Mme. Forfaible perguntou:

— Quem será o ministro da Guerra?

— Não sei; mas Alvaro não póde deixar de ser promovido. Agora é por antiguidade e merecimento. O Supremo já disse... Queres ver o Almanack?

— Não é preciso... Sei bem... Não vae ser ministro o Costa?

— Qual Costa! Costa está barrado.

— Não sabes nada?

— Nada.

— Si fosse o Manoel?

— Era bom... O Alvaro estava feito... Mas elle não quer logar no ministerio, quer civil.

— Isso arranja-se.

— Tudo vae ser militar.

Acabaram de tomar café e Mme. Forfaible ainda pediu que D. Annita se interessesse junto a Neves Cogominho pela nomeação de um parente. Como fosse hora adequada, Mme. Forfaible dirigiu-se ao Senado. Não custava muito obter, mas servia á amiga e podia ver o que havia. Não lhe foi difficil falar ao pae de Edgarda, que prometteu interessar-se; sobre politica porém, nada póde adeantar. Observou as physionomias dos continuos, dos solicitantes, dos jornalistas e parlamentares; notou o tom das conversas aos cantos da janella, e pareceu-lhe que havia alguma cousa de anormal. Esses rumores, esses cochichos, ella os ouvia desde muito tempo; mas agora, depois das revelações da amiga, Annita já sabia de que se tratava. Era preciso aproveitar. O marido devia esforçar-se por ser ministro e viu na cousa uma promoção.

Não tinha tenção de vir, mas a sombra, as «vitrines», a agitação da rua do Ouvidor attrahiam-n'a como para um afago. Mergulhou nella sentindo a volupia de um banho morno. Já pisava de outra fórma, já olhava sem «morgue»; sentia-se bem no seu elemento. Não tardou encontrar conhecimentos. Parou um pouco a falar com o poeta Albuquerque, um poeta curioso, só poeta nas salas, só conferencista nas salas; teimoso em sel-o em toda a parte, mas que mesmo os que o conheciam nos salões, não admittiam que o fosse fóra delles. Mme. Forfaible gostava de falar com elle e gostava de seus versos, mas os comprehendia melhor quando os recitava nas casas de familia, entre moças e senhoras, de casaca ou «smoking», com o seu grande olhar negro quasi parado, sem fixar-se em nenhuma physionomia.

Albuquerque offereceu-lhe chá e foram tomar na saleta «chic».

— Tenho, minha senhora, uma nova producção. Creio que vae gostar muito della.

— Não a recite na rua, senhor Albuquerque. Podem pensar que eu sou tambem literata...

— Não havia mal disso. Guardarei, entretanto, para dizel-a ao servirmo-nos do «tea»; e entre um «gateau» e outro poderei contar-lhe, minha senhora, «a historia vernal dos meus amores».

— E' do soneto?

— E', minha senhora.

— Logo vi.

No caminho, encontraram Benevenuto, o primo de D. Edgarda, que os cumprimentou e continuou a caminhar. Albuquerque disse por ahi a D. Annita:

— Dizem que este moço tem talento... Elle faz versos, a senhora sabe?

— Sr. Albuquerque, penso que poeta aqui é o senhor.

— Não, minha senhora. Não! Perdoe-me... Ouço sempre dizer que elle tem muito talento e me informava simplesmente.

Benevenuto não fazia versos nem cousa alguma. A sua preoccupação era mesmo não fazer nada. Não tinha isso como systema e até estimava que os outros fizessem. Era o seu modo de viver, modo seu, porque se julgava defeituoso de intelligencia para fazer qualquer cousa e inutil fazel-a desde que fosse defeituoso. Gastava uma parte da fortuna em prodigalidades e acções vulgares e ganhara a fama de estravagante. Moço, illustrado, ao par de tudo, rico ainda, podia bem viver fóra do Rio, mas dava-se mal fóra delle, sentia-se desarraigado, si não respirasse a atmosphera dos amigos, dos inimigos, dos conhecidos, das tolices e bobagens do paiz. Lia, cansava-se de ler, passeava por toda a parte, bebia aqui e ali, ás vezes mesmo embebedava-se, ninguem lhe conhecia amores e as confeitarias o tinham por literato. Não evitava conversas, tinha relações em toda a parte e, por signal, depois de passar por Mme. Forfaible e Albuquerque, encontrou o Ignacio Costa, com quem foi tomar café.

A estranha mania de Costa era a politica. Estava sempre ao par dos reconhecimentos, das manobras, das intrigas. Benevenuto, que não lia essas cousas, que passava os olhos distraidos pelas secções parlamentares dos jornaes, a não ser quando se tratava de Numa, estimava a sua palestra por lhe informar a respeito desse aspecto de nossa vida que elle não prezava, absolutamente.

— Acabo de saber que o general Bentes quer mesmo; o Bastos não se oppõe, pois acha a candidatura do Xisto insolita.

Elle falava quasi em segredo e o companheiro comprehendia por alto o que dizia.

— Já mandei a minha adhesão... O seu parente...

— Quem?

— O Salustiano.

— Não é meu parente. E' parente do Cogominho e da minha prima, de quem sou parente por parte de mãe.

—Não quer dizer nada... Vamos ter um governo forte, um governo como o do grande Frederico, que conciliou a liberdade e a dictadura, realisando espontaneamente o voto systematico de Hobbes.

Costa esquecia-se muito de quem fôra Frederico e de quem era o general Bentes, mas Benevenuto não lhe quiz lembrar.

— Costa, disse-lhe este, não te parece semelhante conciliação um tanto difficil?

— A dictadura não é isso que vocês pensam. E' a dictadura republicana.

— Em que consiste a differença?

— Em que consiste? Consiste em supprimir, em diminuir as attribuições desse Congresso dessa Justiça que perturbam o regimen.

— Mas, Costa, você não quer conciliação da liberdade com o governo?

— E o que diz o Mestre, o maior pensador dos tempos modernos, que completou Condorcet por de Maistre.

— Sei; si você quer isso, deve querer Justiça e Congresso, porque assim se obtem a conciliação. Todo o pensamento em creal-os e fazel-os independentes não foi sinão com esse fim. Você lembre-se bem da historia da revolução...

— Nada! Nada! Isto tudo entorpece a acção do governo... Esses debates» essas chicanas...

— Mas, Costa, você quer é um sultanato, um khanato oriental e peor do que isso porque nesses ha ainda uma lei: o Corão; e, no teu, não ha lei alguma. Como limitar a vontade do governo, como saber os nossos direitos e deveres? Com a «Politique» do Comte ou simplesmente: com o Lagarrigue?

— Qual lei! Lei são as leis naturaes que são irrevogaveis.

— Nem tanto assim, meu caro; são tambem hypotheses possiveis...

— Como?

— São. Você deve conhecer a historia das sciencias. Ha o exemplo muito curioso da queda dos corpos que têm tido diversas leis pelos annos em fóra, desde Aristoteles e outros muitos.

- Mas agora está certa?

- Quem te affirma isso?

— Benevenuto, você é um metaphysico!

Ignacio Costa despediu-se e correu atraz de um amigo, a quem desenrolou o manifesto para o qual pedia assignaturas.

(Continúa).

Reproduzido por ter saido com incorrecções.

Da platéa

Noticias

O festival do actor Maia

Edmundo Maia é um dos melhores elementos com que conta a companhia de revistas que trabalha actualmente no S. José.

Ainda está na lembrança de todos a sua correcta creação do cocheiro italiano da revista «São Paulo-futuro», com que foi apresentado ao nosso publico esse intelligente actor paulista.

Pois bem. Ha agora uma occasião da platéa carioca demonstrar as suas sympathias a Edmundo Maia.

Amanhã realisa elle, no São José, a sua festa artistica, com um programma deveras tentador, que será levado em duas sessões. Haverá, além da representação da revista «São Paulo-futuro» um bem organisado acto de variedades.

A canção brasileira hoje no Apollo

A bella audição da canção brasileira, que foi introduzida no theatro no anno passado e que tanto successo alcançou no São Pedro, interpretada pelos distinctos artistas patricios Abigail Maia, e Edu' Carvalho, vae reapparecer no palco do Apollo.

Rego Barros, a quem se deve essa iniciativa, vae offerecer-nos esse brilhante numero na sua festa, que hoje se realisa nesse theatro.

Os principaes poetas e compositores patricios fazem-se representar com brilhantismo na canção brasileira, que desta vez é interpretada pelos conhecidos artistas Beatriz Baptista, Salles Ribeiro, e Carlos Machado.

Outros innumeros attractivos tem o programma do espectaculo de Rego Barros, o que faz prever ao Apollo uma casa á cunha logo mais.

Os espectaculos da Semana Santa

Antigamente, nos dias em que a Egreja commemora os soffrimentos e a morte do Redemptor, da Humanidade, os theatros e tudo quanto era casa de diversão fechavam-se.

Ha alguns annos, porém, o cinematographo, com a «Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo», colorida e cantada, veiu substituir o theatro nesses dias.

Foi um concorrente á Egreja que appareceu, vencendo desde logo.

Agora, os empresarios theatraes cariocas resolveram, tambem, explorar os assumptos sacros, reeditando os velhos dramalhões, para terem, assim, os seus theatros abertos.

Têm peças religiosas para a semana santa quasi todos os theatros.

O Republica dará uma correcta edição do «O martyr do Calvario», desempenhado por artistas como Olympio Nogueira, Lucilia Peres, João Barbosa, Adelaide Coutinho, Eduardo Pereira, Colás, Leonardo, Helena Cavalier e tantos outros.

A companhia do São José exhibirá, pela primeira vez, aqui, uma fantasia religiosa em deus actos, sete quadros e duas apotheoses, «Christo, o Redemptor», original de B. Tavares, musica de Luiz Filgueiras, em que o actor A. Ghira faz o papel de Christo e a Sra. Izabel Ferreira o de Virgem Maria.

No Apollo haverá representações do drama «A Santa Rainha Izabel», em cujo desempenho entram, nos principaes papeis, os artistas Elvira Mendes, Nathalina Serra, Beatriz Gouvêa, Lino Ribeiro, Anthero Vieira, etc.

A companhia do São Pedro dar-nos-á «Os milagres de São Benedicto», cujo papel principal é desempenhado pela intelligente actriz Sarah Nobre.

E, finalmente, no Trianon teremos as primeiras audições de um bello drama em verso, do brilhante escriptor paulista Baptista Capellos, «Maria Magdalena».

Vê-se, pois, que só os theatros onde se se cultiva, actualmente, o genero alegre, o Recreio e o Carlos Gomes, não darão espectaculos sacros...

—— Sabbado proximo haverá no São Pedro a primeira representação da opereta «O conde de Luxemburgo», em que se estréará o actor commendador Mattos.

—— A revista de Carlos Bittencourt «Não se impressione» vae á scena breve, no São José para estréa do actor Leonardo.

—— Eustorgio Wanderley recebeu do actor Christiano de Souza encommenda de uma nova peça para o Trianon.

O conhecido escriptor e compositor já está fazendo esse trabalho, uma burleta, intitulada «Os filhos da Candinha», que deve ser ali representada logo após á semana santa.

—— Seguem amanhã para São Paulo, contratados para a empresa Martins Cardoso, o actor Adolpho Corrêa, e sua esposa, a actriz Guilhermina Corrêa.

—— «Quem é o pae da creança» é o titulo de uma peça genero livre, que está para ser levada pela companhia do Recreio.

—— A companhia do Republica faz amanhã uma «reprise» da revista «O 31».

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Em camisa», etc.; Republica, «Nicles»; Recreio, «Um rapaz timido»; São José, «Em fraldas»; São Pedro, «A ultima do Dudu'»; Trianon, «Apaches em casa», etc.; Carlos Gomes, lutas romanas.

Pilhado por um trem, veiu a morrer na Santa Casa

Em uma das enfermarias da Santa Casa veiu a fallecer hoje o foguista José de Oliveira, que a 11 do corrente foi pilhado por um trem da Leopoldina na estação da Penha.

Oliveira era de côr branca, solteiro, de 32 annos e residente áquella estação.

O seu cadaver foi enviado para o necroterio policial.

SPORTS

Luta Romana

O 6.º campeonato

Boas, verdadeiramente boas as lutas de hontem.

Começaram pelo desempate de Chevalier e Kormandy, luta que a condescendencia do francez prolongára durante tres noites.

Chevalier, correcto e leal, apenas, de quando em quando, respondeu com alguns socos e empurrões ás investidas brutaes de Kormandy. Fóra disso, lutou sem applicar partidos, para vencer, ao fim de 24 minutos, por um magistral "bras roulé bebout", na occasião mesmo em que o adversario energicamente tentava leval-o ao tapete.

Finda a luta e emquanto a platéa applaudia com enthusiasmo o victorioso, Kormandy ensaiou mais uma de suas já conhecidas "fitas". Permaneceu no "rink", sem se querer conformar com a inilludivel derrota que soffrera.

Conforme fez com Gallant, é bem possivel que reedite a scena de apagar a sua derrota do quadro, desrespeitando o publico e a decisão dos juizes. O Sr. Cordeiro, director sportivo, que não o permitta. O decoro das lutas assim o exige.

A segunda luta, que durou 14 minutos, assignalou a victoria de Tigre sobre Goldbach, por um bem applicado "tour de tête á terre".

Lutaram finalmente Albert le Boucher e Umberto.

O ardente e aggressivo francez não quiz ou não póde fazer com Umberto o que tem feito com os outros collegas. Lutou em regra e na altura da lealdade do adversario.

Ficando empatada, esta luta, que se apresentou magnifica, pois que Le Boucher e Umberto são lutadores de escola, será decidida hoje.

Programma annunciado:

Desempate de Le Boucher e Umberto;
Youssouf contra Tigre;
Kormandy contra La Pelada

Football

Um novo club de football acaba de ser fundado por um grupo de moços do bairro de Maracanã.

Este club que se denominou Sport Club Brasiliense, como o seu nome deixa transparecer, não se resumirá a praticar apenas o football, mas toda especie de sport compativel com a mocidade que, lutando num esforço ingente, acaba de fundal-o.

A directoria que lhe regerá os destinos dos primeiros passos ficou assim composta:

Presidente, Alvaro Passendo; vice-presidente Levy Cardoso; 1º secretario, Oswaldo Costa; 2º secretario, Josino Eugenio Nascimento Silva; 1º thesoureiro, Ernani Almeida; 2º thesoureiro Nicanor Tourinho; commissão de syndicancia, Julio Xavier da Silva Maura e Isaac Leite.

Noticiario

Esteve hontem na raia do Derby-Club, galopando, o cavallo Vanderbilt, de propriedade do stud Souto.

——Heredia, por Jardy, adquirido recentemente na Argentina por 40:000$ pelo novo "turfman" Jonathas Pereira, já foi embarcado com destino a esta capital.

O excellente animal é ganhador de diversas grandes provas em Buenos Aires.

——Na impossibilidade de comparecer por um dos membros da sua directoria á proxima exposição do Jockey-Club, para a qual foi convidado, o Jockey-Club Paulistano, officiou convidando o commendador Gregorio G. Seabra para representa-lo com todos os poderes.

——Chegaram de S. Paulo os animaes Dulzet, Wolf's Lad e Marvellous, pensionistas do "entraineur" Americo de Azevedo.

O resto dos animaes a cargo deste "entraineur" que ainda estão em S. Paulo será embarcados por toda esta semana.

——Luiz Arava, piloto official da coudelaria Brasil, deve chegar hoje a esta capital de volta do Chile, onde fôra em visita á sua familia.

——Zabala deve seguir para S. Paulo, afim de tomar parte na proxima reunião do prado da Mooca, dirigindo varios animaes, entre elles o nosso conhecido Rubi.

——Flaneur, que já havia moderadamente, em S. Paulo, recomeçado os trabalhos de "entrainement", voltou novamente a meio tratamento, ficando portanto, novamente, em relativo descanso.

JOSÉ JUSTO

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vence-se amanhã 26, a primeira prestação de 25%, dos titulos em moratoria, vencidos a 26 de novembro; da segunda de 35%, dos vencidos a 27 de outubro, e da terceira de 40%, dos de 28 de agosto e 27 de setembro.

—— Pelo Juizo da 1ª Vara Civel, está sendo processada a concordata proposta pela firma Mesquita & C., estabelecida á rua Visconde de Itauna n. 63.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, dous engradados, 10 caixas e 430 latas de manteiga, 33 caixas e 196 canudos de queijos, 921 saccos e 394 jacás de batatas, 62 de carnes, 112 de toucinho, dous de miudos, um cesto de linguiças, tres caixas de requeijão, 20 saccos de feijão e tres de milho; para a estação de Alfredo Maia, 116 latas de manteiga, e 162 canudos de queijos, e para a estação Maritima, 1.274 saccos de feijão e 12 rolos de sola.

—— A concordata preventiva proposta pelo commerciante Antonio Pinto de Mesquita, estabelecido á rua Visconde de Sapucahy n. 153, foi convertida em fallencia.

—— O vapor inglez «Socrates», trouxe de Londres, 80 caixas de presuntos, 245 saccos de pimenta, 50 de canella, 570 caixas de genebra, 58 de chá, 20 de orange, 25 de vinho, 70 de doces, uma de farinhas, uma de cebolas, cinco de passas, cinco de sultanas, seis de fermento, 10 saccos de alpiste, 10 de sementes, dous de cominhos, 10 barris e 20 latas de borax, 70 latas e 660 barris de oleo, 65 latas, 66 caixas e 285 barris de tintas, 31 caixas de papel para cigarros, uma de cigarros, duas de bacon, 13 fardos de rolhas, 57 volumes de mercadorias e 6.000 barricas de cimento, e de Lisboa, 130 quintos, 141 decimos e 100 caixas de vinho, 50 decimos de vinagre, tres saccos de rolhas e 200 caixas de azeite.

—— De Cabo Frio, vieram 174.000 kilos de sal.

—— Pela E. F. Therezopolis, chegaram 240 saccos e 58 jacás de batatas, e 42 saccos de feijão.

—— Mais uma fallencia a registar. Pelo Juizo da 4ª Vara Civel, foi decretada a fallencia do negociante José Domingos Pereira, estabelecido á rua Visconde de Itauna numero 577.

—— Chegaram pela E. F. Leopoldina, para a estação da Praia Formosa, 2.366 saccos de milho, 13 de feijão, 10 caixas de manteiga, quatro jacás de carne, 15 de batatas, 30 pipas de aguardente e 42 toneis de alcool.

—— A firma Alves Irmão & C., estabelecida com cereaes e molhados, á rua do Rosario n. 142, registou o capital de ... 250:000$000.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A Exma. Sra. D. Maria Amelia Moss Monteiro, esposa do Sr. Carlos Antonio Monteiro, funccionario da sexta delegacia de Saude Publica.

A Exma. Sra. D. Maria da Gloria Tinoco, esposa do almirante Gonçalves Tinoco.

A Exma. Sra. D. Leonor Martins da Costa Milanez, esposa do Dr. Prudencio Milanez, director interino da Secretaria da Guerra.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a joven Maria Celeste, filha do Sr. coronel Dr. Pedro Ferreira Netto, e applicada alumna da escola José de Alencar.

— Faz annos hoje a graciosa Marina, filha do Dr. Aleixo de Vasconcellos e neta do coronel Aureliano de Vasconcellos.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o enlace nupcial de Mlle. Iracema Noronha de Carvalho, filha do capitão de corveta Manoel Pacheco de Carvalho Junior, chefe do trafego do Lloyd Brasileiro, com o Sr. Elyseu Linhares de Souza, empregado da firma de nossa praça Placido Teixeira.

O acto civil teve logar ás 13 horas, na rua Conde de Bomfim n. 863, residencia dos paes da noiva.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Dr. José Ferrão de Gusmão Lima, e o Sr. José Lopes Reis, e do noivo os Srs. J. A. Gonçalves e Guilhermino Moura.

O religioso realisou-se ás 14 horas, na matriz do Engenho Velho.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o Sr. segundo-tenente da Armada Nelson Noronha de Carvalho e sua Exma. esposa D. Helena de Gusmão Carvalho, e o Dr. Hildebrando de Noronha, e por parte do noivo os Srs. Conrado Niemeyer e Vicente Simões.

— Contratou casamento com a professora adjunta senhorita Judith Nunes Briggs, filha do Sr. Gastão Raoux Briggs, o Sr. Paulo Carlos Frederico Braemer, professor do collegio Santa Rosa.

—Realisar-se-á sabbado proximo, o enlace matrimonial do doutorando Oswaldo Freire Braga de Siqueira, filho do clinico Dr. Alberto Baptista de Siqueira, com Mlle. Odette Roselli da Rocha Freire, irmã do industrial Sr. Carlos Roselli da Rocha Freire.

Serão paranymphos por parte da noiva, no acto religioso, o Dr. Alberto Siqueira e senhora, no acto civil, o Sr. Carlos Roselli da Rocha Freire e senhora; por parte do noivo, o Sr. Moura e Silva e senhora, no civil e o engenheiro João Gualberto Marques Porto e senhora, no religioso.

— Contratou casamento com Mlle. [illegible], filha do Dr. [illegible], o Sr. Francisco Cardoso Coelho, escrevente do 10º districto policial.

— Realisou-se sexta-feira ultima o casamento da senhorita Alina Mourão do Valle, filha do Sr. Dr. Candido Mourão do Valle, sub-director das Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, com o Sr. Dr. Alfredo Monteiro, clinico nesta capital.

O acto civil realisou-se em casa dos paes da noiva á rua Figueira de Mello 111, sendo padrinhos por parte da noiva, o senador Sá Freire e Dr. Eduardo Xavier e Exmas. senhoras, e por parte do noivo os Drs. Benjamin Baptista e Candido Mourão do Valle.

A cerimonia religiosa celebrou-se na egreja de São Francisco Xavier, sendo padrinhos de ambos os noivos o general Joaquim Ignacio Cardoso e senhora.

Os noivos nesse mesmo dia seguiram no nocturno de luxo para São Paulo, onde passarão a lua de mel.

BAPTISADOS

Realisou-se hoje no collegio Sacré Coeur, ás 8 horas, o baptisado da innocente Lygia, filha do segundo-tenente da Armada, Nelson Noronha de Carvalho, e D. Helena Gusmão de Carvalho.

Serviram de paranymphos seu avô paterno commandante Manoel Pacheco de Carvalho Junior, chefe do trafego do Lloyd Brasileiro, e sua avó D. Maria de Magalhães Gusmão Lima.

DIPLOMACIA

Partiu hoje para S. Paulo a bordo do «Hoellandia», o Sr. ministro Souza Dantas.

FESTAS

Por motivo de seu anniversario natalicio o Sr. commendador João Carlos de Oliveira Rosario, director-secretario da Companhia de Loterias Nacionaes, deu hontem uma recepção ao vasto circulo de suas relações.

Innumeros foram os telegrammas e cartas que recebeu de seus amigos.

BAILES

Tudo indica que o baile a fantasia, que o elegante Copacabana-Club offerece aos seus socios no proximo dia 3 de abril, será uma festa «chic».

A fina sociedade que o frequenta e as numerosas fantasias, que, sabemos, estão sendo confeccionadas para gentis demoiselles, são elementos seguros para o brilhantismo da festa.

Não haverá distribuição de convites.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

No altar-mór da matriz da Gloria foi resada hoje, ás 9 e meia, uma missa em acção de graças pelo anniversario natalicio da viuva D. Maria Carlota Pereira Rego.

Durante o acto, que foi mandado celebrar pela familia da anniversariante, a Exma. viuva D. Seraphina de Freitas, cantou com acompanhamento de orgão, a «Ave, Maria», de Luzzi e o «Salutaris», de Abdon Milanez.

Assistiram á cerimonia, além de pessoas das relações muito intimas da familia Pereira Rego, os filhos da anniversariante, entre os quaes estava o nosso companheiro de redacção, Sr. João Alfredo Pereira Rego, e demais parentes.

Após a missa a viuva Pereira Rego reuniu em sua residencia, á rua Carvalho de Sá n. 31, em um almoço intimo todos os seus filhos, genro, nora, netos e sobrinhos, que festejaram, assim, na intimidade, a feliz data.

MISSAS

Na egreja do Carmo foi resada hoje, ás 8 e meia, uma missa de setimo dia por alma do Sr. Dr. Alfredo Maia.

CENTRO DOS REPORTERS

Communicam-nos:

«Idealisado pelos nossos collegas Paulo Cabrita, Bento Malafaia, Emilio Alvim e Carlos Leite, respectivamente da «A Lucta», «Correio da Noite» e «Republica», fundou-se, ha dias, um novo Centro, cujas bases unicas de beneficencia já vêm attrahindo grande numero de adhesões, de innumeros representantes da imprensa carioca.

Na sua primeira assembléa, a realisar-se no proximo domingo, 28 do corrente, ás 14 horas, na sala de redacção de «A Lucta», serão estudados e elaborados os seus estatutos, na presença de todos os collegas de imprensa, um cujo meio já se conta com innumeros associados.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

E. A. — A senhora «quer uma formula boa para pomada»? Mas para que uso? Contra a sarna, — Pomada de Helmerick; pomada de Wilson, para certos eczemas; e pomada de Reclus para feridas recentes. E haveria outras pomadas, ainda para citar...

L. A. S. — Trata-se, evidentemente, de enfraquecimento devido a erros dieteticos. Leve-o ao Instituto de Protecção á Infancia e faça questão que o proprio director do Instituto o examine.

N. N. S. M. — Lei per assicurarci che se é ammalato non é per colpa sua, ci dice che é caso: é proprio per quello che si «sente, lo sgotamento nervoso»!

S. H. — Trata-se de engurgitamento ganglionar.

I. V. B. W. R. — Não aconselhamos o banho de mar, pelo menos por ora. O casamento deve ser adiado. Ella deverá fazer um tratamento de reconstituintes: bioplastina, lecithina, emulsão de Scott e estimular as funcções digestivas com os amargos: quina, genciana, etc.

V. S. E. P. — Procure-nos.

F. de S. — Póde tomar a emulsão. Nos banhos não se deverá demorar muito, e, evita-os nos dias frios.

DR. NICOLÃO CIANCIO.

Amigos, amigos...

Ameaça de morte

Os negociantes Benjamin Friedmann e Luiz Scheinkmann, austriacos, estabelecidos á rua Visconde de Itauna 153 A, vendo que para a casa n. 145 da mesma rua estavam se mudando os negociantes syrios Isaac Salim e H. Chueck, com egual negocio, trataram de intimidar os seus concorrentes, ameaçando-os de morte si teimassem em mudar-se para sua visinhança.

Os syrios teimaram e os austriacos continuaram as ameaças.

Os syrios, vendo as cousas mal paradas, foram á delegacia do 14º districto e apresentaram queixa.

O delegado, Dr. Heitor Lima, mandou intimar os austriacos e os chamou á ordem.

Os austriacos foram scientificados de que seriam responsabilisados por qualquer aggressão que soffressem os syrios.

Syrios e austriacos. Amigos, amigos, negocios a parte...

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

A empresa deste theatro resolveu fazer uma passagem em todo seu repertorio.

Hoje terão logar as ultimas representações da revista portugueza em dous actos e oito quadros, original de Eduardo Schwalbach, musica do maestro Felippe Duarte

O NICLES

O Nicles (compère), Irene Gomes

Carlos Leal no Regulamento e Caetano; Antonio Gomes no Bernardo. Brilhante desempenho por parte de todos os artistas:

Verdadeiro successo theatral

Amanhã, «reprise» da celebre revista — «O 31», com o novo numero de sensação — PROTECTOR E RODAS.

Na Semana Santa — O MARTYR DO CALVARIO — Jesus, Olympio Nogueira; Virgem Maria, Lucilia Peres.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 8 3/4 — Espectaculo inteiro — Grandioso festival artistico dedicado ao Centro Mineiro. Récita do Rego Barros.

Canção Brasileira

Versos de Olavo Bilac, musica de Paulino Sacramento. ESPIRAS, versos de Goulart de Andrade, musica de Adalberto de Carvalho. O BEIJO, versos de J Brito, musica de Francisca Gonzaga. A FLOR DAS ONDAS, versos e musica de Eustorgio Wanderley. As canções serão cantadas pelos distinctos artistas Beatriz Martins, Salles Ribeiro e Carlos Machado.

O FADO TANGO e TANGO ARGENTINO pela graciosa actriz Maria Lina, que reapparece no publico, e seu «danseur» Mario Fontes. Carlos Leal e Maria Lina no duetto comico «O Matte e a Argentina», letra de Octavio Rangel, musica de Raul Martins ou Lambary e a Midinette. DUETTO MAXIXE, letra de Rego Barros e musica de Luz Junior, por Belmira de Almeida e Raul Soares, Os reis do maxixe, Tolosa e Emelinda, num faiscante maxixe escripto expressamente para esta peça. O 1º acto da revista — PRETO NO BRANCO, no qual o Urucubaca contará as seus ultimos desastres e as suas ultimas desventuras. Terminará este imponente espectaculo com a segunda e ultima representação da revista — EM CAMISA.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Filgueiras — Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A' 7 3/4

EM FRALDAS!

A melhor revista politica dos ultimos tempos!!!

Grande successo do celebre quadro

O P. R. C. Em fraldas...

A mais absoluta moralidade

A's 9 3/4 — A immortal revista

S. PAULO FUTURO

A rainha das revistas. O maior numero de gargalhadas!!! Duas peças differentes em uma noite.

Amanhã — Festival do actor Maia (O italiano). Soberbo programma.

Na Semana Santa — CHRISTO, O REDEMPTOR, musica do maestro Luiz Filgueiras, poema de A. Tavares. Grande riqueza de scenarios e guarda roupa a rigor da época.